

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

GABRIEL SNAK FIRMINO

**DOCUMENTÁRIO – “(DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO
FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA”**

Curitiba

2017

GABRIEL SNAK FIRMINO

**DOCUMENTÁRIO – “(DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO
FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo – da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Carlos Alberto Martins da Rocha

Curitiba
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à vida, às oportunidades e intempéries que marcam a nossa trajetória neste mundo.

Dito de outra forma, destaco a minha permanente gratidão à Deus e à minha mãe, Olga Snak, que venceu todas as adversidades pelo bem-estar de seus filhos. Este trabalho é uma homenagem à sua valentia, uma ode à sua existência, ainda que breve, por trazer calor, amor e esperança a muitos corações.

Ao professor Carlos Alberto Martins da Rocha, o polaco, por me acompanhar nesta empreitada, emprestando os seus conhecimentos e me ajudando a contar uma história em documentário pela primeira vez. Valeu pela parceria. Tenho muito a aprender!

Ao professor Luís Carlos dos Santos e ao Matias da UFPR TV, por todas as dicas quanto aos equipamentos e suporte para a realização das externas. O meu muito obrigado por tamanha atenção e respeito.

Ao meu irmão, Guilherme Snak, aos amigos Jeaniel Carlos Magno, Marco Roberto dos Santos, querido Marcão, Clayton Rosa Mamedes e ao coração sempre caloroso da Helena Salvador, por me apoiarem diante das dificuldades de todas as tonalidades que surgiram no percurso. Não foram poucas. Grato por toda ajuda e carinho. À família: Sueli, Rose, Roberto, padrinho Mário, Flávio...

À Dete e à professora Rosane Cardoso de Araújo, pelas conversas e debate.

À coragem e disposição de Carlos Kennedy Witthoeft, do doutor Gustavo Vilela, ao farmacêutico Jorge Carlos Santos Costa da FIOCRUZ pelos esclarecimentos e disponibilidade. Falar desse assunto requer muito do caráter de qualquer pessoa.

Agradeço também ao doutor Lincoln Lopes Ferreira, vice-presidente da AMB e presidente da AMB/MG.

Aos professores da Universidade Federal do Paraná e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná que balizaram uma formação no Jornalismo. Gratidão.

“Cancer, above all other diseases, has countless secondary causes. But, even for cancer, there is only one prime cause. Summarized in a few words, the prime cause of cancer is the replacement of the respiration of oxygen in normal body cells by a fermentation of sugar (...). But nobody today can say that one does not know what cancer and its prime cause be. On the contrary, there is no disease whose prime cause is better known, so that today ignorance is no longer an excuse that one cannot do more about prevention. That prevention of cancer will come there is no doubt, for man wishes to survive. But how long prevention will be avoided depends on how long the prophets of agnosticism will succeed in inhibiting the application of scientific knowledge in the cancer field. In the meantime, millions of men must die of cancer unnecessarily.”

“O câncer, acima de todas as outras doenças, tem inúmeras causas secundárias. Mas, mesmo para o câncer, há apenas uma causa principal. Resumida em poucas palavras, a principal causa do câncer é a substituição da respiração do oxigênio nas células normais do corpo por uma fermentação de açúcar (...). Mas ninguém hoje pode dizer que não se sabe o que é o câncer e a sua principal causa. Pelo contrário, não existe uma doença cuja principal causa seja mais conhecida, de modo que hoje a ignorância não é mais uma desculpa de que não se pode fazer mais sobre a prevenção. A prevenção do câncer virá, não há dúvida, pois o homem deseja sobreviver. Mas quanto tempo a prevenção será evitada depende de quanto tempo os profetas do agnosticismo conseguirem inibir a aplicação do conhecimento científico no campo do câncer. Enquanto isso, milhões de homens devem morrer de câncer desnecessariamente.”

Otto Warburg, fisiologista e bioquímico alemão, que recebeu o prêmio Nobel de Medicina em 1931 por desvendar o mecanismo metabólico de uma célula de câncer comparada a uma célula normal. Afirmações proferidas em um encontro de laureados do prêmio Nobel no dia 30 de junho de 1966

RESUMO

Este trabalho documenta a realização do documentário (DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA. A introdução assinala a problemática como um todo para seguir aos desdobramentos mais específicos em capítulo que faz a explanação da fosfoetanolamina sintética em si, tentando abarcá-la em todas as arestas possíveis; em seguida aborda-se o documentário do ponto de vista teórico, enquanto gênero na visão tradicional até a readequação de seu estatuto para aplicá-la ao projeto. Na sequência, trabalha-se a metodologia para a construção do filme, compartilhando detalhes e aspectos da construção do roteiro para alcançar as conclusões de uma temática tão polêmica quanto interessante, mas que passa à revelia dos critérios de noticiabilidade da imprensa em informar o que realmente é a substância e quais acontecimentos têm desenhado a trajetória dela no Brasil. Percebe-se a necessidade de enriquecer o debate público não apenas a partir de uma melhor exposição do mérito da “fosfo”, mas lançando luz ao real impacto do câncer na vida das pessoas e de como o combate a essa tão temida doença é mais guiada por narrativas do que pela aplicação fria do método científico.

Palavras-chave: Fosfoetanolamina sintética, Câncer, Documentário.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O QUE É A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA?	11
2.1.	O QUE É O CÂNCER?.....	13
2.2.	QUAL A RELAÇÃO ENTRE FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA E O CÂNCER?.....	16
2.3.	TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DA FOSFOETANOLAMINA: REPERTÓRIO CIENTÍFICO VERSUS JUDICIALIZAÇÃO DO MARCO LEGAL.....	21
3	DOCUMENTÁRIO	30
3.1.	SUBGÊNEROS E ESTATUTO DO DOCUMENTÁRIO: A SUA APLICAÇÃO PARA O PROJETO.....	34
4	METODOLOGIA	41
4.1	DOCUMENTÁRIO (DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER.....	43
4.2	ROTEIRO.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6	REFERÊNCIAS	51
7	ANEXO - ROTEIRO TÉCNICO.....	55
8	GLOSSÁRIO.....	75

1 INTRODUÇÃO

O projeto que segue nas próximas páginas tem a pretensão de ser o Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – realizado pelo discente Gabriel Snak Firmino (GRR 2016 6165). Pretendeu-se atuar no desenvolvimento de um documentário expositivo, na compreensão de Nichols (2010), explorando também a revisão do estatuto do documentário proposto por Ferreira Barros Júnior (2005), a respeito da fosfoetanolamina. Substância produzida pelo próprio corpo humano, sintetizada em pílulas após anos de pesquisas conduzidas pelo Instituto de Química de São Carlos, ligado à Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação do professor doutor Gilberto Orivaldo Chierice. A síntese laboratorial desse material é o que se chama de fosfoetanolamina sintética.

A pílula apareceu como uma possível cura ao câncer, surgindo relatos de pessoas que apresentaram melhoras significativas, algumas até mesmo alegando a remissão completa da neoplasia. Enquanto outras afirmavam não ter sentido qualquer diferença com a utilização da substância. O assunto então ganhou as manchetes dos jornais e dos programas de televisão, tendo como “agenda”, na acepção de McCombs & Shaw (1972), o enfoque em eventuais experiências positivas ou negativas sobre a utilização da pílula, quando não recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) pedindo cautela quanto à substância.¹

O mérito científico da questão foi pouco explorado. Os pesquisadores envolvidos na fosfoetanolamina sintética foram pouco indagados sobre o objeto de suas investigações, salvo em audiências públicas, no Senado Federal (em 29/10/2015) e na Câmara dos Deputados (nos dias 12 e 13/11/2015). Perguntas como – por que essa substância poderia ser administrada em casos de câncer? Qual a trajetória da pesquisa realizada em São Carlos? Haveria paralelos

¹ PORTAL ANVISA – Anvisa reforça alerta sobre Fosfoetanolamina. Disponível em < http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-reforca-alerta-para-os-riscos-sanitarios-provocados-pela-lei-n-13-269/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR>. Acesso em 09/01/2017

internacionais? – seriam de fundamental importância para a qualificação da opinião pública e do posterior debate público sobre um tema de inquestionável relevância.

O documentário em si tem o objetivo de fazer um “pente-fino” no que tange ao repertório científico que orbita a fosfoetanolamina sintética, bem como seus desdobramentos jurídicos, políticos e econômicos decorrentes da polêmica e do impacto de uma possível descoberta que seria revolucionária para a oncologia e, por extensão, para a humanidade.

No que diz respeito à estrutura deste projeto, após a devida apresentação geral referendada na introdução, segue-se o capítulo que pretende esclarecer o que é afinal a substância conhecida por fosfoetanolamina sintética, evidenciando a sua natureza complexa e que admite muitas variáveis. Aqui se pretende abordar algumas delas, a começar pelo repertório científico que descreve a substância. Para tanto, importante citar as teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação da Interunidades em Bioengenharia do Instituto de Química da USP, localizado na cidade de São Carlos, berço de toda a polêmica suscitada pelo tema. Meneguelo (2007) e Al-Asfour (2008), trabalhos orientados pelo professor Gilberto Orivaldo Chierice, servem como referência para mencionar apenas experiências realizadas no Brasil com o composto.

Ainda no primeiro capítulo, mas situado na seção seguinte, contextualiza-se a doença câncer. A pergunta “o que é câncer?” intitula o esforço em explicitar, por mais que rapidamente, o que é esta enfermidade em si. Os números da Organização Mundial da Saúde (OMS) dão conta do impacto que a doença impõe à humanidade; desvenda-se o porquê de essa doença ganhar etimologicamente o nome de câncer – o caranguejo do signo do zodíaco – analogia vinda da Grécia Antiga (*Karkinos*), chancelada pelos romanos. Há publicações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto Nacional do Câncer (INCA), e outra, [Chiattonne (1996) e Silva (2005) apud Bastos (2014)], que contextualizam a discussão sobre a nomenclatura de um termo tão conhecido quanto evitado. A seguir, se descreve o que se conhece por mecanismo ou base molecular do câncer, a teoria molecular do câncer, em Meza-Junco, Montañó-Loza & Aguayo-González (2006). É sobre essa base que buscam subsídios os únicos tratamentos aceitos pela medicina e oncologia tradicionais do Ocidente: o tripé cirurgia-radioterapia-quimioterapia. Uma rápida

síntese de cada pé do triunvirato é realizada para fins de maior esclarecimento e elucidação das variáveis que compõem o problema.

Já a segunda seção do capítulo debruça-se em tentar responder “qual a relação entre a fosfoetanolamina sintética e o câncer?”. Convoca-se mais uma vez os trabalhos de Meneguelo (2007), bem como as duas patentes da síntese da fosfoetanolamina sintética registradas no país, **PI0800463-3A2 e PI0800460-9A2**², as quais fazem referência aos trabalhos internacionais de Hans Nieper (síntese da fosfoetanolamina vinda da Escola de Medicina Ortomolecular Alemã), e as sínteses anteriores de Outhouse (1936 e 1937) e Cherbuliez (1959). Há também o pouquíssimo comentado prêmio Nobel de Medicina dado ao alemão Otto Warburg (1926) em 1931 que, de alguma forma, faz o papel de sustentação teórica para a ação da fosfoetanolamina no organismo, tal como a base molecular do câncer fornece fundação para a intervenção cirúrgica, quimioterápica e radioterápica. Vale ressaltar aqui que a problematização aumenta de grau, tomando-se nota do estudo de Morgan, Ward e Barton (2004), no qual os especialistas australianos, vindos da própria Oncologia e da Radiologia, em artigo publicado no periódico científico *Clinical Oncology*, demonstram uma baixíssima taxa de sobrevivência de pacientes portadores de câncer expostos ao tratamento somente por quimioterapia numa escala de tempo de cinco anos. A amostragem passa dos 225 mil pacientes, distribuídos em 22 tipos distintos de neoplasias nos Estados Unidos e na própria Austrália.

A terceira seção diz respeito à construção legislativa da lei 13 269/2016, de iniciativa do Congresso Nacional, e a posterior ação perpetrada pela Associação Médica Brasileira (AMB) junto ao Superior Tribunal Federal (STF) na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5501). Neste quesito, procura-se articular a trajetória legislativa e judicial da fosfoetanolamina sintética, bem como as tratativas de voltar a regularizar a lei que autorizava o uso da substância, salientando as diversas investigações já conduzidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), para além do que foi

² Pedidos de patentes depositados junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) intitulados, respectivamente, “ Fosfoetanolamina como Precursor de Fosfolípídeo para Correção de Disfunções Celulares e Metabólicas” e “Nova Metodologia de Síntese da Fosfoetanolamina na Forma Sólida com Cálcio, Magnésio, e Zinco e na Forma de Solução com Monoetanolamina”.

feito no Hospital Amaral Carvalho, na cidade de Jaú, interior do Estado de São Paulo, na década de 90.

O segundo capítulo trata do produto audiovisual, denominado “Documentário”, o objeto mesmo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não sem antes fazer o devido vínculo teórico do que seja o documentário na literatura especializada. Como este gênero cinematográfico é explicitado em definições que o situam na história do cinema, segundo Lucena (2012), por exemplo. Comenta-se, na sequência, a escolha do gênero para lidar com a temática exposta acima, tendo como base as considerações de Nichols (2010) e Ferreira Barros Júnior (2005) na revisão proposta para o estatuto documentário, sobretudo quando articula o notável potencial narrativo dos documentários de forma a atizar a curiosidade por conhecimento do público receptor, levando-se também em conta a aplicação de todo esse repertório para o projeto.

Por fim, o terceiro capítulo traça maiores detalhes sobre a realização do projeto documental, seus aspectos metodológicos a partir da organização das fontes, sejam especialistas, médicos, testemunhas, formadores de opinião, políticos, pesquisadores, centros de pesquisa, magistrados, advogados, entidades de classe da sociedade civil organizada e documentação de fonte primária. Já na fase do pré-projeto, um argumento do documentário foi escrito a fim de propor uma “espinha dorsal” para o eixo narrativo. Dessa forma, se estabelece o referencial de um plano de ação para a filmagem do documentário, bem como a sua organização produtiva: câmera, lentes, captação de som, imagens de arquivo em geral, trilhas sonoras, quadros e demais ilustrações, assim como a decupagem e edição/montagem. Puccini Soares (2007), Nichols (2010) e Ferreira Barros Júnior (2005) dão suporte à construção do produto audiovisual, seguindo-se da justificativa para o título conferido ao documentário. Tal como já afirmado em pré-projeto, “*o documentário proposto pretende concentrar esforços no esclarecimento do que é afinal a fosfoetanolamina sintética e a sua relação com o câncer. Por si só, a exploração desses dois aspectos trará à tona desdobramentos **jurídicos, políticos e econômicos**, que poderão ser contemplados em produção audiovisual alicerçada no gênero documentário*”. O inventário de fontes contempla pessoas e dados que abarquem essas três dimensões, a fim de que sejam consideradas no produto final. Em seguida, dá-se publicidade ao roteiro construído para o *doc*, acompanhado das considerações finais

e de todas as referências que são o alicerce deste trabalho e de toda a investigação jornalística empreendida.

2 O QUE É A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA?

Eis o mérito da questão: do que se trata a fosfoetanolamina sintética? Inicialmente, é importante ressaltar que a fosfoetanolamina em si faz parte de todos nós. Qualquer corpo humano a produz. Na literatura especializada, o termo possui inúmeros sinônimos pontuados por Al-Asfour (2008) em tese de doutorado sobre os equilíbrios químicos da substância³. Outros termos bastante utilizados são 2-aminoetil-fosfato e 2-aminoetanol-dihidrogenofosfato (IUPAC). A fosfoetanolamina é também conhecida pela abreviação PEA no Brasil e EAP no exterior, de *phosphoethanolamine*.

Em relação a todo o repertório necessário para qualificar a fosfoetanolamina, sobretudo do ponto de vista bioquímico, é de fundamental importância frisar que o composto é um éster, mais precisamente, “um precursor de síntese de fosfolídeos (...), é um fosfomonoéster” (AL-ASFOUR, 2008, p.18). Isso significa afirmar a fosfoetanolamina como uma molécula que atua na síntese de outra, maior e ainda mais complexa. Reforçando: por meio de outras palavras, também é possível encarar a fosfoetanolamina como uma espécie de gordura, lipídio, ou éster – já referido anteriormente –, que atua justamente na síntese química de uma cadeia lipídica mais robusta (fosfolipídio). Pontuar essas características é pedir licença para desvendar a conexão entre a fosfoetanolamina e o câncer, a qual será tratada em seção específica neste capítulo.

Por hora, recomenda-se e cita-se o “Seminário sobre a Fosfoetanolamina”, realizado na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina no mês de dezembro de 2016. Neste evento, o professor doutor Salvador Claro Neto, um dos pesquisadores da equipe do professor Chierice, faz uma explanação de pouco mais de trinta minutos sobre o mecanismo de ação da fosfoetanolamina sintética no

³ Todas as referências a 2-aminoetanol-dihidrogenofosfato, ácido 2-aminoetanol-1-fosfórico, éster aminoetil fosfórico, fosforiletanolamina, 2-aminoetanol-fosfato, mono(2-amino)etil-fosfato, monoaminoetil-fosfato, fosfato de colamina podem ser tidas como sinônimos segundo a autora.

organismo.⁴ Em suma, a lógica é o encontro do composto sintetizado com os chamados ácidos graxos ou gordos existentes em nosso fígado – tipos de gorduras formados por muitos carbonos na molécula. O metabolismo no fígado é o que gera os fosfolipídios que, nada mais nada menos, carregam a “responsabilidade” de formarem o revestimento, a própria parede/membrana celular das células do nosso corpo. Ainda que de forma mais alegórica e metafórica para viabilizar a explicação, essas moléculas, os fosfolipídios, conseguem identificar o que é uma célula normal e o que é uma célula de câncer. Sabe-se que a fosfoetanolamina é precursora de dois dos quatro fosfolipídios que dão existência à membrana de todas as células. Dois nomes complicados: “fosfatidilcolina e fosfatidiletanolamina”. (CORAZZI et al, 1986 *apud* AL-ASFOUR, 2008, p.20) .

Para Meneguelo (2007), um dos pesquisadores envolvidos nos testes da fosfoetanolamina sintética e médico oncologista do Sistema Único de Saúde (SUS) no interior do Ceará, a substância tal como produzida na USP representa uma síntese da fosfoetanolamina inédita, ainda que já tenha sido isolada e estudada por especialistas desde os anos 30 do século passado. Sabe-se que o próprio organismo humano gera tal composto, tal como já constatado anteriormente. “Após seus trabalhos, outros pesquisadores encontraram a fosfoetanolamina em intestinos de ratos e em tecidos cerebrais de bovinos” (MENEGUELO, 2007, p.39-40). As suas propriedades e interações bioquímicas, assim como a sua relação com o organismo não são totalmente conhecidas.

O autor ressalta que testes realizados “*in vitro*” e “*in vivo*” em dissertação de mestrado defendida por ele – ou seja, a própria realização de testes pré-clínicos, os quais servem de parâmetro para eficácia e segurança de futuros fármacos a serem lançados, por meio de estudos de toxicidade; é nesta fase que ocorrem as atividades com animais de laboratório, por exemplo – revelaram que 60 camundongos inoculados com melanoma, tipo de câncer de pele considerado incurável pela medicina alopática tradicional, apresentaram resultados surpreendentes, revelando diversas capacidades antiinflamatórias e apoptóticas da substância. – são capazes de programar a morte da célula cancerosa e a sua identificação pelo sistema imunológico do hospedeiro parasitado pela neoplasia

⁴ SEMINÁRIO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA. Seminário realizado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Florianópolis. Publicado em 01/12/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GRyIMICZN5w>>. Acesso em 10/05/2017.

maligna. O trabalho de Meneguelo (2007) lidou com a ação da “fosfo” diante do câncer comparada a um quimioterápico tradicional, o taxol, agente poderoso, mas incrivelmente tóxico para o paciente. A fosfoetanolamina sintética não se provou apenas muito mais eficiente, mas não acarretou em nenhum efeito colateral observável.

Conclui-se que a fosfoetanolamina sintética diminuiu significativamente o tamanho de tumores de forma seletiva, sem alterações em células normais, com vantagem em relação aos quimioterápicos comerciais, pois a mesma não apresentou efeitos colaterais dos mesmos. Neste trabalho ficou evidente a capacidade inibitória da fosfoetanolamina sintética na inibição da progressão e disseminação das células tumorais (MENEGUELO, 2007, p.17).

2.1. O QUE É O CÂNCER?

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer figura entre as principais causas de mortalidade no mundo. Dados de 2012 dão conta de aproximadamente 14 milhões de novos casos detectados e de 8,2 milhões de mortes em todo o planeta ⁵. Há ainda a expectativa de que os diagnósticos subirão dos atuais 14 milhões verificados em 2012 para cerca de 22 milhões dentro das próximas duas décadas. No ano de 2012, ainda de acordo com a OMS, os cinco casos mais comuns diagnosticados entre os homens são de câncer de pulmão, próstata, colo retal, estômago e fígado; em relação às mulheres: mama, colo retal, pulmão, colo do útero e estômago.

O câncer é um termo genérico para um grande conjunto de doenças que podem afetar qualquer parte do corpo, segundo a Organização Mundial da Saúde. De acordo com a entidade, outros termos sinônimos ao câncer são tumores malignos e neoplasias, que significam novas proliferações ou multiplicação progressiva das células. Um elemento de definição do câncer é a criação rápida de células anormais, diferenciadas, que crescem para além das suas fronteiras usuais, e que podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos. Esse processo é conhecido por metástase, que é a maior causa de morte por câncer.

⁵ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Media Centre. Cancer – Fact Sheet nº 297. Updated: February 2015. Disponível em < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>>. Acesso em 03/01/2017

Cancer is a generic term for a large group of diseases that can affect any part of the body. Other terms used are malignant tumours and neoplasms. One defining feature of cancer is the rapid creation of abnormal cells that grow beyond their usual boundaries, and which can then invade adjoining parts of the body and spread to other organs, the latter process is referred to as metastasizing. Metastases are the major cause of death from cancer (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015)⁶.

A escolha da palavra câncer para designar a doença é uma herança dada pelos gregos. É da Grécia Antiga a origem para *karkinos* (de *καρκίνοσ* em grego), o animal caranguejo, também signo do zodíaco. O termo representa uma analogia que teve na civilização grega a sua constatação, chancelada em seguida pelos romanos. Afinal, a transição de *karkinos* para *cancer* foi atributo da língua latina. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no catálogo “A mulher e o câncer de mama no Brasil” (2014), bem como em Chiattonne (1996) e Silva (2005) *apud* Bastos (2014), a analogia é dupla: em parte devido à morfologia do câncer, de caráter infiltrativo, que prende no tecido infectado da mesma forma que as patas do caranguejo nas superfícies, como nas areias das praias, por exemplo, dificultando ao máximo a sua remoção. A outra comparação possível é devido ao aspecto mais visual do câncer, quando em estados de desenvolvimento mais avançados, em que a infiltração se agrava devido ao tumor desenvolver uma vascularização própria, dotado de uma espécie de veias ou artérias que alimentam o câncer. Na literatura, esse processo é conhecido por angiogênese, o que é referendado por muitos autores, vide Hanahan & Weinberg (2000), Louro *et al*, (2002), Foster (2008) *apud* Bastos (2014).

A teoria oficial amplamente aceita para o câncer é também conhecida pelos nomes de mecanismo ou base molecular do câncer. Outro termo sinônimo é carcinogênese. Em síntese, esse modelo de compreensão considera que o câncer ocorre “a partir da acumulação e seleção sucessiva de alterações genéticas e epigenéticas que permitem às células sobreviver, se replicar e evadir mecanismos reguladores de apoptoses, proliferação e do ciclo celular” (MEZA-JUNCO,

⁶ O câncer é um termo genérico para um grande conjunto de doenças que podem afetar qualquer parte do corpo. outros termos sinônimos ao câncer são tumores malignos e neoplasias, que significam novas proliferações ou multiplicação progressiva das células. Um elemento de definição do câncer é a criação rápida de células anormais, diferenciadas, que crescem para além das suas fronteiras usuais, e que podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos. Esse processo é conhecido por metástase. Metástases são a maior causa de morte por câncer. Tradução livre.

MONTAÑO-LOZA & AGUAYO-GONZÁLEZ, 2006). A OMS, para além dos fatores ligados às mutações no DNA, sinaliza outras três categorias de agentes carcinogênicos: físicos, como radiações ultravioleta e ionizante; biológicos, como infecções de certos vírus, bactérias e parasitas; e, por fim, químicos, tais como amianto, componentes do fumo do tabaco, aflatoxina (um contaminante alimentar produzido por fungos) e arsênio (um contaminante de água potável)⁷. Outro fator de risco é a idade. A incidência de câncer cresce dramaticamente com o envelhecimento.

Dado o referencial que serve de suporte para a comunidade médica e científica em geral, o tratamento ao câncer acontece no tripé cirurgia-radioterapia-quimioterapia. Quaisquer outras formas de tratamento são vistas com muita reserva, quando não com ceticismo pela comunidade médica. A fosfoetanolamina sintética se situa neste quadro.

A correct cancer diagnosis is essential for adequate and effective treatment because every cancer type requires a specific treatment regimen which encompasses one or more modalities such as surgery, and/or radiotherapy, and/or chemotherapy. The primary goal is to cure cancer or to considerably prolong life. Improving the patient's quality of life is also an important goal. It can be achieved by supportive or palliative care and psychological support⁸ (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

No que diz respeito ao mérito dos tratamentos tradicionais endereçados às complicações de ordem oncológica, a intervenção cirúrgica é mais adequada quando o foco da invasão cancerígena se encontra localizado em apenas um ponto ou órgão, na maioria das vezes em estágios iniciais da manifestação neoplásica; a quimioterapia lança mão de compostos químicos complexos que atuam nas células que se reproduzem rapidamente, bloqueando essa função, atingindo, entretanto, as células saudáveis e as de câncer indistintamente. Os efeitos colaterais potenciais são conhecidos: náuseas, diarreias, vômitos, perda de cabelo e de apetite, perda de peso, sangramentos, etc; por fim, cabe à radioterapia o combate via a emissão

⁷ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Media Centre. Cancer – Fact Sheet nº 297. Updated: February 2015. Disponível em < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>>. Acesso em 05/01/2017

⁸ Um diagnóstico correto de câncer é essencial para um tratamento adequado e efetivo, pois todo tipo de câncer requer um regime de tratamento específico que englobe uma ou mais modalidades, como cirurgia e/ou radioterapia, e/ou quimioterapia. O principal objetivo é curar câncer ou prolongar consideravelmente a vida. Melhorar a qualidade de vida do paciente também é um objetivo importante. Pode ser alcançado por cuidados de apoio ou paliativos e apoio psicológico. Tradução livre.

radioativa ionizante do tumor, tendo como meta a ressecção do câncer. Bastos (2014) sintetiza as linhas de combate mais corriqueiras e conhecidas.

A terapêutica do câncer baseia-se, de forma geral, na associação da ressecção cirúrgica dos tumores, bem como ao tratamento radioterápico, e a quimioterapia (Costa-Lotoufo *et al.*, 2010). De acordo com Bonassa & Santana (2005) a quimioterapia antineoplásica é um método que utiliza compostos químicos com a finalidade de eliminar os tumores malignos. Esses agentes podem ser usados de forma isolada ou em combinação. Por não possuírem especificidade, esses compostos podem agredir tanto as células neoplásicas quanto as normais (Silva, 2002). Nas células malignas, esse tratamento impede a formação de um novo DNA alterado (ácido desoxirribonucléico), bloqueando funções essenciais da célula ou induzindo apoptose (Dias *et al.*, 2006) (BASTOS, 2014, p.27).

2.2. QUAL A RELAÇÃO ENTRE A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA E O CÂNCER?

Talvez o questionamento que venha a seguir seja o de colocar em sintonia toda a compreensão que se tem a respeito do câncer e de como a fosfoetanolamina, nomeadamente a fosfoetanolamina sintética, pode representar uma hipótese em potencial para lidar com uma enfermidade que assola pacientes, famílias e comunidade médica mundo afora. Justos aqueles que representam a artilharia diante de um adversário poderoso. Quem dos públicos mencionados acima passou por experiência dessa envergadura entende o que batalhas dessa proporção significam. Neste momento, não é invulgar retomar as contribuições de Meneguelo (2007) e Al-Asfour (2008). A consulta aos autores citados permite extrair uma peculiaridade da célula cancerígena quando comparada às demais células do organismo humano: a sua produção de energia, ou seja, a respiração celular via atividade da mitocôndria celular acontece apenas na base da fermentação de açúcar (glicose), ao passo que nas células normais a ação mitocondrial se sucede pela queima de oxigênio e glicose. No linguajar técnico, “a via preferencial de produção de coenzimas reduzidas (ATPs), é a glicólise anaeróbica que contrapõem a fosforilação oxidativa.”. (MENEGUELO, 2007, p.33-34). Al-Asfour (2008) relata ainda que tal natureza das células de câncer força a produção de ácido láctico, abaixando o pH celular, característica metabólica tipicamente associada aos tumores: presença de acidez no tecido violado por neoplasia. “Este fato indica que a energia é gerada

preferencialmente pela glicólise anaeróbica ao invés da fosforilação oxidativa mitocondrial”. (WARBURG *in* VOET; VOET, 1994 *apud* AL-ASFOUR, 2008, p. 21).

A partir deste ponto, a ligação entre o câncer e a fosfoetanolamina sintética fica mais clara. A referência acima apresenta o ilustre fisiologista e bioquímico alemão Otto Heinrich Warburg (1883-1970). Ele ganhou o prêmio Nobel de Medicina em 1931 por destrinchar o mecanismo de funcionamento das mitocôndrias das células cancerígenas. Como já dito acima, de forma sintética tal como ocorre nas manchetes noticiosas, a sua produção de energia, adenosina trifosfato (ATP), ocorre pela fermentação de glicose ou açúcar em detrimento da queima de oxigênio e açúcares, acontecimento banal para a existência das células normais de nosso corpo. Curiosamente, tal elemento é, segundo Meneguelo (2007), de natureza do câncer e das leveduras.

Levando-se em conta agora a fala do professor doutor Salvador Claro Neto no “Seminário sobre a Fosfoetanolamina”, também já mencionado por essas páginas, a ação da fosfoetanolamina sintética tem na hipótese de Warburg, Wind & Negelein (1926) um importante subsídio teórico vindo de suas pesquisas empíricas. Partindo da constatação de que o câncer tem comportamento anaeróbico, portanto, que fermenta açúcar e não utiliza oxigênio no processo de respiração/energia da célula, o que os pesquisadores de São Carlos adicionaram à explicação de Warburg é que para além da queima de oxigênio e glicose nas mitocôndrias normais, elas queimam também gorduras, lipídios, os chamados ácidos graxos – compostos de 12 a 28 carbonos em suas moléculas. Contudo, as células cancerígenas apresentam uma deficiência lipídica, indo na direção contrária. Elas não queimam as sínteses gordurosas adequadamente. A fosfoetanolamina, por sua vez, é uma molécula éster, tipo de lipídio capaz de reagir com os ácidos graxos encontrados em proporção constante nas pessoas, alocados no fígado. A fosfoetanolamina sintética então reage metabolizando com os ácidos graxos hepáticos para formar outras moléculas lipídicas mais complexas, os fosfolipídios – fosfatidilcolina e fosfatidiletanolamina. Essas moléculas “gordurosas” formam as membranas/paredes das células e das mitocôndrias, sendo capazes de detectar o funcionamento energético delas. Elas são fundamentais para a existência da vida. Seja no seminário do professor Salvador Claro Neto e em audiências públicas, no Senado Federal e na Câmara dos

Deputados⁹, aqui com a presença do professor Gilberto Chierice, fica mais fácil de captar a lógica do tratamento com a fosfoetanolamina sintética: os comprimidos de 500mg, tomados três vezes ao dia, um no café da manhã, outro no almoço e o restante no jantar, são capazes de sintetizar fosfolipídios numa proporção bem mais acentuada do que o ritmo usual do organismo – sabe-se que no leite materno e nos músculos das pernas o próprio corpo gera fosfoetanolamina, por exemplo. Dessa forma, os fosfolipídios estão em falta nas unidades celulares cancerígenas. Visualmente, o aspecto do fosfolipídio é de um boneco com uma cabeça e duas pernas longas. A “cabeça” é a fosfoetanolamina na molécula, enquanto as “pernas” são os ácidos graxos. As membranas celulares são o encadeamento de fosfolipídios com as cabeças para cima, pois reagem à presença de água, mas também existem fosfolipídios logo “em baixo” na posição contrária, dessa vez de cabeça para baixo, já que os ácidos graxos rejeitam água, seja na parte externa ou interna da membrana. Tudo isso é dito para afirmar que os fosfolipídios que têm fosfoetanolamina, chamados fosfatidilcolina e, sobretudo a fosfatidiletanolamina, “usam” a “fosfo” para carregar gordura (ácidos graxos) para dentro das células, inclusive as de câncer. Uma vez chegando ao tumor, o fosfolipídio força a mitocôndria do câncer a trabalhar como uma célula normal. No entanto, a unidade celular cancerígena não consegue reagir à altura, entrando em colapso energético. Quando isso acontece, finalmente a célula de câncer dá o sinal de morte programada de sua existência – a conhecida apoptose –, cabendo ao sistema imunológico o papel na etapa de limpeza e varredura de um material cancerígeno, agora devidamente morto. O resultado final do câncer vira uma massa de colágeno. Esta é a narrativa técnica da ação da fosfoetanolamina sintética no organismo e de como ela tem intimidade direta com as neoplasias, pois embora haja centenas de tipos de cânceres, em tese distintos entre si, para a abordagem apresentada acima

⁹ AUDIÊNCIA PÚBLICA - CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Fosfoetanolamina. Audiência pública na Câmara dos Deputados Audiência pública na Câmara dos Deputados dias 12/11/2015 e 13/11/2015.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLZnHHjkJ6vHnlWdBloKEhWD3T4L8KQCO1>>. Acesso em 03/01/2017.

AUDIÊNCIA PÚBLICA – SENADO FEDERAL. **Debate sobre a Fosfoetanolamina no Senado Federal – (completo) em 29/10/2015.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jLX0_bT8Gh0>. Acesso em 03/01/2017.

fica nítido que câncer é câncer, independentemente de onde ocorra. Aliás, a nomenclatura dos cânceres malignos simplesmente dizem respeito ao tecido vitimado, afetado pela ação cancerígena: vide adenocarcinoma, com o termo “adeno” correspondendo aos tecidos das glândulas secretórias, carcinoma para os tecidos de células epiteliais e assim por diante.

Há uma vasta literatura que dá alicerce às informações elencadas a respeito da fosfoetanolamina como precursora de fosfolipídios e sua ação na manutenção da qualidade celular. No banco de dados *PubMed*, a fosfoetanolamina aparece em 13850 artigos científicos catalogados até a data de 2/6/2017.¹⁰ Em outras palavras, não se trata de uma novidade, a não ser pelo ineditismo da síntese muito barata e de uma alta pureza obtida pelos pesquisadores brasileiros, tendo como pontapé inicial os trabalhos de Chierice (1979), químico que iniciou as pesquisas na USP sobre a “fosfo” em 1987 de maneira bastante despretensiosa no que diz respeito à relação da pesquisa com polímeros (área da Química Analítica, especialidade do professor Gilberto Chierice), vindo a culminar em possíveis tratamentos contra o câncer. Segundo o blog de Marden Carvalho, a participação de Chierice na produção de polímeros para empresas de telecomunicações e, em seguida, na confecção de polímeros de mamonas para próteses de testículos para a cirurgia do câncer de próstata¹¹ foram o gatilho para a fosfoetanolamina. Outhouse (1936) e Cherbuliez, Yazgi & Rabinowitz (1961) já tinham trabalhado em sínteses da fosfoetanolamina. Na Alemanha, na chamada medicina ortomolecular alemã, focada nos desequilíbrios químicos do organismo trabalhando com o balanço de vitaminas e minerais, Hans Nieper (1928-1998) tem uma patente registrada em Londres, publicada no dia 22/11/1967, em sociedade com outro pesquisador alemão, de nome Franz Köhler. Nela, há o registro da fosfoetanolamina sintetizada com sais de cálcio que neutralizam a acidez natural do éster “fosfo”. Trata-se do composto *Calcium EAP* (Ca-EAP), possível de ser adquirido na Europa e nos Estados Unidos sem receita médica nas farmácias, pois é um suplemento alimentar, utilizado no tratamento de doenças como a esclerose múltipla e o próprio câncer, conforme

¹⁰PubMed – US National Library of Medicine. National Institutes of Health. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=phosphoethanolamine>>. Acesso em 02/06/2017.

¹¹Blog Marden Carvalho. Disponível em: <<https://mardencarvalho.wordpress.com/2015/11/06/fosfoetanolamina-ou-serao-os-neo-ateus-de-hoje-os-crentes-de-amanha/>>. Acesso em 03/01/2017.

Nieper (1966). As duas patentes registradas no Brasil por integrantes da equipe do professor Gilberto Chierice, sob os códigos PI0800463-3A2 e PI0800460-9A2, respectivamente “Fosfoetanolamina como Precursor de Fosfolipídio para Correção de Disfunções Celulares e Metabólicas” e “Nova Metodologia de Síntese da Fosfoetanolamina na Forma Sólida com Cálcio, Magnésio e Zinco e na Forma de Solução com Monoetanolamina”, têm em Meneguelo (2007) e Al-Asfour (2008) não apenas alguns dos seus sócios-fundadores, mas também fonte do repertório científico ali referendado por algumas das referências em procissão neste momento do presente trabalho de conclusão de curso. Isto sem fazer menção à participação dos professores Salvador Claro Neto e Gilberto Chierice, atores importantes na efetivação do registro de propriedade intelectual dos estudos conduzidos em São Carlos.

Já vimos anteriormente que o tratamento endereçado ao câncer se baseia no tripé cirurgia-radioterapia-quimioterapia. Estudos apontam grandes limitações da via tradicional colocada pela oncologia à disposição dos pacientes, sobretudo a quimioterapia. Segundo Morgan, Ward e Barton (2004), a taxa de sobrevivência de pessoas adultas portadoras de neoplasias malignas que se submetem a drogas quimioterápicas citotóxicas, numa escala de tempo de cinco anos, tipo de métrica existente no mapeamento do câncer, é de apenas 2,3% na Austrália, e de 2,1% nos Estados Unidos. 22 tipos de câncer foram considerados e a amostragem, de 72.903 casos no país da Oceania e, nos EUA, de surpreendentes 154.971 pessoas acompanhadas. Esses dados mostram uma situação terrível, mas distante do controle da opinião pública, que sequer desconfia do teor dos estudos na área, por mais que o impacto dessa doença nos pacientes, nas suas famílias e na sociedade seja da mais alta gama emocional, psicológica e financeira. Quimioterápicos para câncer de próstata, por exemplo, podem custar R\$ 11 mil reais ao mês. E existem drogas mais caras. O sutent 50 mg, sunitinibe, droga do laboratório Pfizer para tratamento de câncer avançado nos rins e nas vias gastrointestinais custa algo em torno de R\$ 23 mil reais¹²

A fosfoetanolamina sintética vem na contramão deste comportamento. Trata-se de trabalho científico pioneiro realizado no Brasil, por cientistas brasileiros, financiados com dinheiro público. A síntese da substância faz com que o valor por

¹² SARE – Drogarias Online: preço exato no momento da consulta: R\$23.604,33. Disponível em <<http://www.saredrogarias.com.br/sutent-50mg>> Acesso em 09/01/2017.

pílula seja de apenas R\$ 0,10 centavos. No entanto, a cobertura realizada pela imprensa pouco ousou entrar no mérito técnico que deveria, pois há margem para esclarecimentos à população sobre informações que não são tão complicadas em termos de absorção e entendimento quanto possam sugerir. Se o jornalismo deve estar a reboque dos grandes temas e das grandes histórias, essa é uma das pautas por cumprir, sem margem para dúvidas.

2.3. TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DA FOSFOETANOLAMINA: REPERTÓRIO CIENTÍFICO VERSUS JUDICIALIZAÇÃO DO MARCO LEGAL

Tudo começou com a pílula da fosfoetanolamina. Palavra de difícil pronúncia e de escrita ainda mais duvidosa. Talvez por isso a imprensa em 2015 tenha recorrido ao termo “pílula do câncer”. Ela surgiu como uma possível cura à doença, aparecendo relatos de pessoas que apresentaram melhoras significativas, algumas até mesmo alegando a remissão completa da neoplasia, enquanto outras afirmavam não ter sentido qualquer diferença com a utilização da substância. O assunto então ganhou as manchetes dos jornais e dos programas de televisão, tendo como agenda, na acepção de McCombs & Shaw (1972), o enfoque em eventuais experiências positivas ou negativas sobre a utilização da pílula, quando não recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) pedindo cautela quanto à substância.¹³ O mérito científico da questão foi pouco explorado. Os pesquisadores envolvidos na fosfoetanolamina sintética foram pouco indagados sobre o objeto de suas investigações, salvo nas audiências públicas ocorridas nas duas casas do Congresso Federal no ano de 2015.

Muitos pacientes e famílias de portadores de neoplasias, impressionados com os relatos na grande mídia e nas redes sociais, optaram pela via judicial, solicitando liminares, muitas delas ganhas na Justiça, as quais davam o direito de utilização da fosfoetanolamina sintética produzida pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. A determinação judicial obrigava a produção e o envio da “fosfo” para os casos avaliados positivamente pelo judiciário. Isso fez com que as

¹³ANVISA – Anvisa reforça alerta sobre Fosfoetanolamina. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-reforca-alerta-para-os-riscos-sanitarios-provocado-pela-lei-n-13-269/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=pt_BR>. Acesso em 09/01/2017

petições disparassem. Geralmente, a morada da vitória dos requerentes vinha da Vara da Fazenda Pública de São Carlos, ligada ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), na figura da juíza Gabriela Müller Carioba Attanasio. Segue-se o vaivém da Justiça: a certa altura dos despachos favoráveis da magistrada, o presidente do TJ paulista, o desembargador José Renato Nalini, desferiu despacho decidindo suspender o fornecimento da fosfoetanolamina sintética pela USP. Eram meados de outubro e novembro de 2015¹⁴. Depois o desembargador voltou atrás, liberando a substância, após decisão do ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que atendeu positivamente a um pedido chegado à corte mais alta do país. Mesmo assim, a Corregedoria-Geral de Justiça de São Paulo abriu apuração preliminar contra a juíza da primeira instância, pois a mesma continuou a proferir liminares nos quinze dias em que as mesmas estavam suspensas por ordem superior. A brincadeira togada teve ainda outra proibição, datada de 11/11/2015. O colegiado do Órgão Especial do TJ-SP cassou todas as liminares concedidas pela primeira instância. Os desembargadores acharam “irresponsável que o Judiciário permitisse a distribuição de droga sem que seus efeitos sejam conhecidos”. Uma consulta rápida à literatura bastaria para saber que o composto não é uma droga.

Nesse ínterim de total insegurança jurídica, o legislativo federal agiu num campo descoberto de qualquer referencial institucional em meio à crise econômica e política que já açoitava o Brasil. Pipocam projetos de lei (PLs): começam com o deputado federal Welliton Prado, do PT/MG, PL 3454/15; o parlamentar Celso Russomano, do PRB/SP, veio com o PL 4558/16. Até o controverso Jair Bolsonaro, filiado ao PSC/RJ, foi autor do PL 4510/16. Sabe-se que vingou um projeto único condensado no PL 4639/2016. Para não dizerem que não se falou no Senado, na casa alta do parlamento brasileiro, o senador Ivo Cassol, do PP/RO, foi quem promoveu as audiências públicas no legislativo federal, sendo um fervoroso apoiador da “fosfo”. Enfim, as *lower e upper houses* legislativas organizaram um Projeto de Lei da Câmara, PLC 3/2016, curiosamente assinada por “mortadelas” e “coxinhas”¹⁵,

¹⁴ Reportagem ConJur: Disponível em < <http://www.conjur.com.br/2015-nov-16/corregedor-investigara-juiza-concedeu-capsulas-cancer>> . Acesso em 02/06/2017.

¹⁵ Ainda carente de uma definição sociológica mais precisa, os termos mortadelas e coxinhas se referem, respectivamente, às pessoas que se situavam em polos ideológicos opostos, dito em outras palavras, esquerda e direita, postas em evidência na época do impeachment da presidente Dilma Rousseff. No Congresso Nacional, parlamentares identificados com ambas as correntes votaram favoravelmente à lei da “fosfo”, lei 13.269/2016.

só para se ter a dimensão da coalizão que se formou no legislativo em torno da matéria. Na data de 13/4/2016, a presidente Dilma Rousseff sanciona a lei 13.269/2016, a qual ganhava caráter normativo no dia seguinte. Em cinco artigos apenas, a lei facilitava o acesso à fosfoetanolamina sintética por livre escolha dos pacientes portadores de neoplasia maligna, dado o pleno consentimento e responsabilidade do doente, aliado ao laudo médico que auferisse o diagnóstico da doença. Dois dias depois, a Associação Médica Brasileira (AMB) entrou com pedido no STF reivindicando uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI). A alegação juntada ao requerimento fazia menção aos riscos à saúde e ao tratamento normal, sob a fundamentação jurídica nos artigos 1º, inciso III; artigo 5º no *caput*; artigos 6º, 196º e 197º da Constituição Federal. O julgamento no STF da solicitação da AMB sobre o pedido da ADI ocorreu em 19/5/2016, com a decisão saindo no Diário Oficial da União (DOU) em 30/5/2016. O placar foi de 6 a 4 favorável à ADI, agora numerada em ADI 5501, a qual suspende a validade da lei da fosfoetanolamina sintética até um novo julgamento do mérito ser realizado pelo pleno do STF em data a ser definida. Após esse acórdão final é que a lei poderá ser definitivamente engavetada ou ter a possibilidade de algum respiro no futuro. A Defensoria Pública da União do Distrito Federal (DPU-DF) logo em seguida entrou com um Agravo Regimental contra a decisão do STF, alegando ter informações que corroborem uma avaliação de mérito da legislação diante da medida acauteladora do tribunal constitucional brasileiro. O pedido foi rejeitado unanimemente em acórdão do dia 15/12/2016. A lei teve validade por apenas um mês e meio em tramitação bastante acelerada no STF.

Já do ponto de vista da eficácia científica do composto, polêmica é que não falta ao redor de outros testes pré-clínicos e clínicos a que a fosfoetanolamina sintética vem sendo posta à prova – com a justa razão, a bem da verdade. Mas são nos bastidores que aspectos científicos podem esconder grandes conflitos de interesses. Ainda em 2015, foi anunciado um cronograma de investimentos públicos na ordem de R\$ 10 milhões de reais para o financiamento de pesquisas sobre a “fosfo”, sendo R\$ 2 milhões para o primeiro ano (2015), R\$ 4 milhões para 2016 e mais R\$ 4 milhões para o ano de 2017. Da parte do governo federal, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) encomendou junto a alguns laboratórios a análise sobre tópicos como a avaliação dos componentes químicos de amostras da

fosfoetanolamina sintética produzida em São Carlos, avaliação do potencial citotóxico *in vitro* (testes em cultura de células) da “fosfo” – ou seja, a tratando como elemento quimioterápico, apesar de toda a literatura afirmar que o repertório científico vai em direção contrária; mensuração de atividade citotóxica e antiproliferativa da fosfoetanolamina em células de carcinoma de pâncreas e melanoma – câncer de pele; avaliação a respeito das doses da fosfoetanolamina de São Carlos aplicada em roedores e, por fim, teste de mutação reversa em *Salmonella* (Genotoxicidade). A condução dos testes se deu no Laboratório de Oncologia Experimental da Universidade Federal do Ceará, sob a responsabilidade do Professor Doutor Manoel Odorico de Moraes Filho. Outro local que recebeu a incumbência de conduzir pesquisas foi a Unicamp, sob a batuta do químico, Professor Doutor Luís Carlos Dias. No dia 22/03/2016, a Defensoria Pública da União no Estado do Rio de Janeiro (DPU-RJ), enviou ofício de nº 22 a então secretária executiva do MCTI, Dr^a Emília Maria Silva Ribeiro Curi, pedindo esclarecimentos sobre fraudes contidas nos relatórios apresentados pelos dois laboratórios: no Ceará, houve variações no que tange às fontes, origem e composição da fosfoetanolamina utilizada, uma vez que as informações não foram descritas no relatório apresentado. O estudo apresentou modificações nos compostos utilizados, de registro do Instituto Butantan e da equipe de São Carlos, sem a comunicação e o consentimento prévios dos responsáveis pelas sínteses originais. O objeto em questão deveria ser a síntese do Instituto de Química da USP. Da parte da Unicamp, acusou-se a síntese de São Carlos de ter apenas 32,2% de pureza, ao passo que havia a afirmação de possuir mais de 90% por parte dos responsáveis originais. No mesmo ofício da DPU-RJ, o professor Gilberto Chierice alega que a síntese da Unicamp seria da própria Unicamp, uma vez que fosfoetanolamina é ácida, e a sua sintetização depende de sais alcalinizantes como cálcio, magnésio e zinco¹⁶. Já vimos em Hans Nieper o composto Calcium EAP, que é a fosfoetanolamina sintética em sais de cálcio. O Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP), entidade privada sem fins lucrativos, formada a partir da associação entre poder público federal, estadual (Santa Catarina) e sociedade civil

¹⁶ Ofício emitido pela Defensoria Pública da União solicitando explicações sobre os primeiros testes realizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia . Disponível em <http://www.mediafire.com/file/bco6gggvvcu79h4n/DPU+Cobra+explicac%CC%A7o%CC%83es+ao+MCTI+so bre+o+Relato%CC%81rio+da+Fosfo.pdf>>. Acesso em 01/05/2017.

organizada, foi contratado pelo MCTI para conduzir novos testes. Ficou constatado a eficácia da fosfoetanolamina sintética de São Carlos da USP na posologia de 500mg no retardamento significativo do crescimento tumoral de melanoma humano inoculado em camundongos, tal como a posologia do próprio Calcium EAP já vem sendo ofertada há décadas: nos relatórios há a confirmação de não haver toxicidade como o que ocorre com os quimioterápicos, além da não eficácia da fosfoetanolamina sintetizada pela Unicamp¹⁷. O relatório da atividade antitumoral da fosfoetanolamina sintética do CIEnP segue nas referências bibliográficas deste trabalho.

Na matéria do dia 01/06/2017, no jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, Paraná, o assunto volta à carga da cobertura noticiosa. Dessa vez, o jornalista Carlos Orsi, na matéria “Fosfoetanolamina, o ‘caso que envergonhou a ciência brasileira’”, abre fogo nas declarações vindas do Dr. Luís Carlos Dias da Unicamp. O problema é que a reportagem não menciona que o referido especialista se envolveu em problemas éticos na pesquisa encomendada pelo MCTI. Indícios de fraude e conflito de interesses são encontrados pela DPU-RJ, na qual em ofício cita o nome do professor – situação já referendada anteriormente por essas páginas; também não há menção à síntese da Unicamp, que não era objeto de análise, e também não reproduziu as características da composição original de São Carlos. Os pesquisadores do Instituto Butantan e do Instituto de Química de São Carlos não foram ouvidos à luz das acusações proferidas.

É preciso ter muito cuidado e parcimônia sobre o desenvolvimento das pesquisas, que ainda estão em andamento. Constam na comunicação da DPU-RJ, via informações do próprio MCTI, que os dois laboratórios arrolados receberam R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) repassados pela pasta do executivo federal.

No Estado de São Paulo, situação semelhante acontece. O Instituto do Câncer de São Paulo, Icesp, submete a fosfoetanolamina sintética a testes clínicos em seres humanos, os *clinical trials*, desde julho de 2016. A primeira etapa foi a respeito da toxicidade do composto. Os resultados demonstraram não haver perigo e/ou exposição a efeitos colaterais graves. Todo o processo prevê o cumprimento de quatro etapas. A segunda fase iniciou em outubro de 2016 e tem por meta a aferição

¹⁷Relatório CIEnP – toxicidade em ratos. Disponível em <<http://www.mcti.gov.br/documents/10179/1274125/Relatorio+Final+021-MIC-005-16/b6c3c8b1-ae18-4c6d-a35a-ad1f718235d0>>. Acesso em 03/06/2017

da eficácia da substância. A ideia inicial era distribuir até 20 participantes em dez grupos de cânceres – cabeça e pescoço, pulmão, mama, cólon e reto, colo uterino, próstata, melanoma, pâncreas, estômago e fígado. Falamos então de 200 pessoas no estudo. Do ponto de vista estatístico, se três pacientes de cada subgrupo apresentar uma redução na ordem de 30% do tumor, considera-se a aplicação dotada de efeito positivo. Em 31/03/2017, o diretor do Icesp, o oncologista Paulo Hoff, numa coletiva de imprensa replicada em matérias de veículos como a Veja on line, por exemplo, afirmou que se tinha 72 pacientes tratados com a “fosfo” até o momento. Destes, 59 foram reavaliados. O grupo colorretal teria sido o único preenchido. Daqueles 59 pacientes acompanhados, 58 não teriam apresentado resposta alguma, apenas um teria progredido em câncer de melanoma. Foi determinada então a suspensão de novos pacientes nos grupos, o que não significa o fim dos estudos como sugerem as manchetes da imprensa¹⁸. Qualquer modificação metodológica, de posologia, inclusão e exclusão de pacientes fica ao crivo da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligado ao Ministério da Saúde. Em suma, deduz-se disso que o tempo de pesquisa pode demorar bem mais do que o esperado. No Icesp, a síntese da “fosfo” ficou a cargo do laboratório PDT Pharma, de Cravinhos – SP; a Fundação para o Remédio Popular (Furp) encapsulou a substância. Vamos ao contraditório: em consulta atualizada no dia 04/06/2017, no próprio site do Icesp, não há releases sobre os resultados preliminares divulgados acima, muito menos documentação de fonte primária, divulgando dados e relatórios comprobatórios dos resultados divulgados de antemão pelo Dr. Paulo Hoff, diretor da instituição; existem sim duas menções à fosfoetanolamina, sendo uma quando do início dos testes clínicos, datado de 25/07/2016, e a outra do início da segunda etapa dos *clinical trials*, de 10/10/2016. Nada mais.

Um dos canais no *YouTube* mais combativos a favor da liberação da fosfoetanolamina sintética é o “Canal Fosfo Life (Diego Rodriguez)”, do analista de TI carioca Diego Rodriguez, do qual muitos documentos de fonte primária foram aproveitados para a escrita deste trabalho de conclusão de curso. Em vídeo de resposta à fala do Dr. Paulo Hoff do Icesp, há considerações importantes sobre a dosagem aplicada (1500 mg de uma vez só ao invés de três doses de 500mg), desrespeito às tratativas da *Food and Drug Administration*, FDA, agência reguladora

¹⁸ Veja On line. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/saude/fosfoetanolamina-nao-apresenta-beneficio-significativo/> >. Acesso em 03/04/2017.

que faz o papel da ANVISA nos EUA, a qual desenhou a modelagem dos testes clínicos em seres humanos¹⁹. No caso de substâncias não tóxicas, situação da “fosfo” e não dos quimioterápicos tradicionais citotóxicos, a etapa I deveria ser realizada em pessoas saudáveis, ou seja, com câncer, mas sem prescrição anterior de quimioterapia e radioterapia. Ele também providenciou fontes a respeito dos testes clínicos em humanos via cooperação técnica entre a USP e o Hospital Amaral Carvalho, em Jaú, interior do Estado de São Paulo, que ocorreram entre 1995 e 2000. Na época da parceria, o Dr. Gilberto Chierice recebia pacientes indicados pelos médicos do Hospital Amaral Carvalho para receberem a fosfoetanolamina sintética, pois fazia parte da cooperação técnica entre as duas instituições, firmada em termo específico para esse fim. O contrato que aparentemente ainda não teria sido quebrado pode ser baixado neste link: <http://www.mediafire.com/file/tubw0zca6yyu9uh/Parceria+Hospital+1995.pdf>

Para terminar, vale a pena mencionar a síntese criada pelos pesquisadores Renato Meneguelo e Marcus Vinícius de Almeida, integrantes da equipe do professor Chierice, que lançaram a fosfoetanolamina sintetizada comercialmente em meados de março de 2017 como suplemento alimentar. O custo previsto é de R\$3,80 por cápsula, uma vez que o composto é fabricado na Flórida, Estados Unidos, pela empresa americana *Florida Supplement*, com distribuição da companhia *Quality Medical Line*, via contrato com um laboratório uruguaio chamado *Federico Díaz*. A ação empreendedora dos pesquisadores foi criticada por Chierice e Salvador Claro Neto, que preferiam a finalização dos testes clínicos no Brasil antes de qualquer comercialização do produto. Instalaram-se rumores de racha no grupo de São Carlos.

Não é invulgar comentar os desdobramentos do caso fosfoetanolamina sintética – já tomando o título do trabalho por expressão corrente de uso –, no decorrer deste segundo semestre de 2017. Aliás, o momento exato de registro das palavras que se avizinham nas páginas vindouras. Na cidade do Rio de Janeiro, no dia 14/07/2017, ao longo de toda uma sexta-feira, realizou-se na sede da Ordem dos Advogados do Brasil do Estado do Rio de Janeiro (OAB/RJ), localizada bem no centro da capital carioca, na Avenida Marechal Câmara, 150, no 4º andar, o chamado “II Seminário Fosfoetanolamina Sintética e o Direito do Paciente

¹⁹ Testes Clínicos Forjados da Pílula do Câncer. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=kACzbLfPIK4>>. Acesso em 30/05/2017.

Oncológico”. O intuito do encontro era prestar esclarecimentos e conscientizar eventuais interessados acerca da substância em si, temática que determinou as atividades durante a manhã do evento. Tive a oportunidade, agora pedindo discreta reserva ao registro em primeira pessoa, de cobrir todas as discussões no plenário Evandro Lins e Silva, alimentando importante acervo de imagens e vídeos para a produção deste documentário. Curioso ressaltar que não havia ninguém da imprensa dita tradicional, veículos de rádio, televisão, impressos e internet a destacar profissionais para o seminário. Equivale dizer que o assunto ficou à deriva dos critérios de noticiabilidade fluminenses, portanto, à revelia de qualquer intenção noticiosa. Vale também a ressalva a respeito dos profissionais do Direito: advogados, procuradores e defensores públicos, sobretudo da Defensoria Pública da União do Rio de Janeiro (DPU-RJ), que apresentaram notória curiosidade sobre a temática ali apresentada, uma vez que outro aspecto abordado em profundidade foram as reais possibilidades jurídicas e judiciais para os portadores de neoplasias diante dos dados pouco animadores vindos do Icesp. As liminares atuais são ganhas em ações contra o laboratório PDT Pharma de Cravinhos, nas quais os pacientes recebem o direito de pagar pelas pílulas, em caso de aprovação da reivindicação, já com um valor por unidade mais alto, algo em torno de R\$3,00 a R\$3,50 reais e cinquenta centavos a cápsula. Destaque-se ainda a presença de um documentarista, o paulista Rafael Baliu, que realiza ação semelhante à desenvolvida por mim neste projeto, mas com tempo de “quilometragem documental” que já passa dos dois anos de filmagens e entrevistas. Houve a informação de que o famoso médico Dráuzio Varella, que declarou clara oposição à rota da fosfoetanolamina sintética como via para o tratamento ao câncer, foi convidado, mas que declinou da oferta. É evidente também uma divisão entre os defensores da “fosfo” organizados no Instituto Viva Fosfo, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que até então atuava no sentido de orientar pessoas que solicitavam apoio para a obtenção das liminares junto à justiça. Em breve, haverá mais informações sobre a entidade citada acima. No rol de convidados, os pesquisadores Gilberto Chierice, Salvador Claro Neto, o professor doutor Durvanei Augusto Maria, biomédico e bioquímico com formação em Biologia, tendo mestrado e doutorado na área de Imunologia. Ligado à Universidade de São Paulo (USP) e ao Instituto Butantan, ele é considerado um dos maiores especialistas do país quanto à trajetória bioquímica percorrida pela

fosfoetanolamina sintética quando ingerida pelo organismo de mamíferos. Há inclusive um termo da área que descreve esta modalidade de conhecimento: farmacocinética; Robson Roney Bernardo, do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-RJ). Entre os palestrantes houve a presença também de Daniel Macedo, defensor da DPU-RJ, o ativista Diego Rodriguez, Carlos Kennedy Witthoefft (que será apresentado com mais calma na explanação do documentário em si), todos sob a apresentação de Margoth Cardoso da OAB/RJ. É digno de nota as falas de Bernardete Cioffi na parte da tarde, psicóloga, ativista e usuária da substância, que realizou acompanhamento e auditoria nos testes clínicos do Icesp, ressaltando, segundo as suas observações, irregularidades na administração dos procedimentos.

No dia 05/09/2017, a Advocacia Geral da União²⁰, em decisão inesperada, produziu parecer técnico-jurídico para o relator da ADI 5501 no STF, ministro Marco Aurélio Mello. Há a expectativa de que a lei 13.269/2016, aquela da “fosfo” que já consta nos autos, suspensa devido à Ação Direta de Inconstitucionalidade perpetrada pela AMB, seja avaliada em caráter definitivo pelo pleno do tribunal constitucional brasileiro. Nesta etapa haverá uma avaliação quanto ao mérito do diploma legal. A AGU, na representação da advogada-geral da União, Grace Mendonça, destacou o papel do legislativo em atuar em campos específicos da realidade econômica e social, na forma de audiências públicas, por exemplo, que deram aos especialistas um ambiente adequado para o debate da questão. O parecer alega que a lei teria validade enquanto durar os testes clínicos. Além da AGU, a Procuradoria Geral da República (PGR) também se manifestará em parecer competente recomendando à relatoria como deve votar a matéria no plenário do supremo.

Outro aspecto importante para a fosfoetanolamina sintética é datado de 20/09/2017. Nesse dia, houve um pronunciamento nas redes sociais encabeçado pelo professor Gilberto Chierice e por Bernardete Cioffi, integrantes do Instituto Viva Fosfo. A comunicação destacou uma solicitação do Ministério da Saúde para a realização de testes de farmacocinética em laboratórios da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ressalto que fontes em *off* trouxeram a informação de que novos

²⁰ AGU pede ao STF liberação da “pílula do câncer”. Disponível em < <https://jota.info/justica/agu-pede-ao-stf-liberacao-da-pilula-do-cancer-06092017> >. Acesso em 06/09/2017.

testes clínicos se desenham em duas ou em três localidades no Brasil, sem contar um pedido de *clinical trials* a ocorrer em Portugal. Embora já se possa desvendar em quais locais/hospitais a mensuração em seres humanos poderá ser reestabelecida, dados os acontecimentos no Icesp, há o resguardo dessas informações pelo instituto até que de fato os testes estejam em pleno funcionamento. Mensura-se também que o evento na OAB/RJ tenha acelerado a concessão das liminares favoráveis à utilização do composto. Por fim, foram anunciadas mudanças estatutárias na ONG Instituto Viva Fosfo, dotando a associação da capacidade de conduzir pesquisas em sociedade com empresas, hospitais e demais parceiros, públicos e privados, que queiram investir nesse tipo de pesquisa. Um grande entrave para o registro de medicamentos junto à ANVISA é justamente a necessidade da iniciativa ter de partir de pessoa jurídica alegando função terapêutica em avaliações pré-clínicas e clínicas, arcando com os custos de tal processo, para além de cumprir todas as demais exigências postas pela agência reguladora da vigilância sanitária constante nas leis 5991/1973, 6360/1976, a 10742/2003. Para finalizar item sobre a trajetória institucional da “fosfo”, audiências públicas ainda acontecem: para citar a ocorrida em 29/09/2017 na Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso, localizada na capital Cuiabá, sem mencionar uma fonte em *off* que comentou a possibilidade de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ser deflagrada sobre os testes clínicos do Icesp na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

3 DOCUMENTÁRIO

O que se tem à mesa é a produção de um documentário dotado da pretensão de concentrar esforços no esclarecimento do que é afinal a fosfoetanolamina, a partir da sua síntese bioidêntica criada em São Carlos, e a sua relação com o câncer. Por si só, a exploração desses dois pólos trará à tona como as duas instâncias afinal fariam sentido uma à outra, para além de esparramarem desdobramentos jurídicos, políticos e econômicos, que foram contemplados em produção audiovisual alicerçada no gênero documentário. Parece ser importante lançar mão de rápida redundância neste momento, uma vez que as palavras “*documentário*” enquanto “*gênero*” do cinema foram convocadas explicitando uma relação. A exploração delas requer o devido manuseio teórico, e repeti-las se

constituirá em exercício de apreensão dos conceitos, a partir do qual Ferreira Barros Júnior (2005) propõe mudanças em seu estatuto.

Quando se fala em documentário, a literatura de base sobre o assunto vincula à história do cinema o aparecimento da linguagem vinda da película assinada por Robert Flaherty nos anos 20, em “*Nanook, o esquimó*” (1922), tido como o primeiro filme de não-ficção que retrata cenas da realidade no sentido de evidenciar, e também representar, consciente ou inconscientemente, a vida e os costumes de um povo longínquo. A partir dos comentários de Lucena (2012), cristaliza-se a atribuição primária do termo documentário ao status de integrante da linha temporal da qual a sétima arte estruturou o seu desenvolvimento.

Os filmes de Flaherty, *Nanook e Moana* (1926) – inspiraram a célebre crítica escrita pelo produtor e também documentarista inglês John Grierson e publicada no New York Sun em 8 de fevereiro de 1926, em que foi usado pela primeira vez o termo *documentary* (ou “documentário”), inspirado na palavra francesa *documentaire*, que denominava os filmes de viagem (LUCENA, 2012, p.10).

Nichols (2010) problematiza o conceito documentário. No entanto, o autor o caracteriza como “vago”, pelo fato dos registros audiovisuais dignos de tal classificação não adotarem um corpo fixo e estável de técnicas, da mesma forma que abordam uma gama diversa e incontrolável de questões, apresentando conjuntos de formas e estilos. A produção audiovisual ancorada no documentário é um ambiente em constante mudança, em que algumas práticas se elevam às categorias de *benchmarks* para outros diretores e produtores, ao passo que outras se encaminham para o obscurantismo vindo do abandono. O autor vai além, afirmando a ocorrência de obras que servem como protótipos a outras incapazes de copiá-las na sua integralidade. “Aparecem casos exemplares, que desafiam as convenções e definem os limites da prática do documentário. Eles expandem e, às vezes, alteram esses limites” (NICHOLS, 2010, p.48).

É de interesse ressaltar que Lucena (2012) alimenta o seu repertório em outras fontes para contextualizar o documentário enquanto conceito carregado de dificuldades teóricas. Foi John Grierson quem propôs uma conceituação de documentário clássica seguida por muitos teóricos do cinema. O referido autor pontua que o “documentário é o tratamento criativo da realidade” (GRIERSON, 1971, *apud* LUCENA et al., 2012). Lucena (2012) recorre também a Fernão Pessoa

Ramos para estipular o registro audiovisual de caráter documental como essencialmente composto do binômio “imagens-câmera”, as quais podem ser cobertas por quadros e demais vídeos de animação, dispostos igualmente por ruídos, música e fala, “para os quais olhamos [...] em busca de asserções sobre o mundo”. (RAMOS, 2008, *apud* LUCENA et al., 2012). Não é à toa que depois das assertivas mencionadas acima, Lucena (2012) se posiciona no debate da seguinte forma:

O documentário, diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário –, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair a nossa atenção (LUCENA, 2012, p.16).

Quanto ao objetivo último da atração da atenção do público, é curioso relacionar essa definição de Lucena (2012) à compreensão retirada em Nichols (2010), a qual posiciona o documentário no viés de gênero cinematográfico detentor de notável potencial para o tratamento do tema escolhido – servindo inclusive de justificativa para a abordagem da fosfoetanolamina sintética em produto audiovisual revestido pelo arsenal de possibilidades trazidas à baila pela produção de documentários –, uma vez que atija a curiosidade por conhecimento do público receptor, conforme Nichols (2010).

O vídeo e o filme documentário estimulam a epistefilia (o desejo de saber) no público. Transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência. O documentário propõe a seu público que a satisfação desse desejo de saber seja uma ocupação comum. Aquele que sabe (o agente tem sido tradicionalmente masculino), compartilhará conhecimento com aqueles que desejam saber. Nós também podemos ocupar a posição daquele que sabe. Eles falam sobre eles para nós, e nós obtemos prazer, satisfação e conhecimento como resultado (NICHOLS, 2010, p.70).

Ainda tomando de empréstimo a empreitada teórica levada a cabo por Bill Nichols, o autor norte-americano entende que mais urgente do que a precisão numa definição do conceito documentário é o entendimento do que sejam os modelos e protótipos da “imensa arena” – assim que ele a denomina – da qual o documentário

marca o seu desenvolvimento em franca ascensão. Nichols (2010) assevera a falta de precisão nas definições “em parte, do fato de que, em nenhum momento, uma definição abarca todos os filmes que poderíamos considerar documentários” (NICHOLS, 2010, p.48).

Na tentativa de elucidar a problemática, Nichols (2010) divide a compreensão do que pode vir a ser o documentário a partir da organização de “quatro ângulos diferentes: o das instituições, o dos profissionais, o dos textos (filmes e vídeos) e o do público” (NICHOLS, 2010, p.49). A primeira angulação compreende a vinculação institucional enquanto mote produtor de documentários. A estrutura dada por uma empresa, produtora, entidade da sociedade civil, órgão governamental ou autoridade pública responsável por emissão de rádio e televisão, característica comum nos países da Europa ocidental mediante contribuição em impostos mais receita publicitária, quando permitida por legislação competente ou estatutos e demais regimentos internos, significa um corpo de convenções e normas que os diretores e produtores devem respeitar. Dito de outra forma, os programas do *Discovery Channel*, por exemplo, conforme explicação mencionada pelo próprio Nichols (2010), determinam as técnicas esperadas no produto final, desde a narração em *off* do locutor, ou o cumprimento jornalístico de se apresentar todos os lados ou variáveis de uma questão. “Saber de onde vem um filme ou vídeo ou em que canal ele é exibido é um importante indício de como devemos classifica-lo” (NICHOLS, 2010, p.50).

Já do ângulo dos profissionais, cabe dizer que essa classificação pondera sobre os documentaristas em si. Aqui Nichols (2010) ressalta o caráter de representação do mundo histórico que sobrepuja a invenção criativa diante da tarefa dos profissionais do documentário em produzirem peças audiovisuais dotadas de tal característica. Afirmção, aliás, que reforça a dificuldade teórica em delimitar o conceito – situação largamente explorada no decorrer deste capítulo. “Nossa compreensão do que é um documentário muda conforme muda a ideia dos documentaristas quanto ao que fazem” (NICHOLS, 2010, p.53).

Em seguida vem a angulação do corpus dos textos (filmes e vídeos), por meio da qual o filme por si conta enquanto tal – enquanto elementos pré-instituídos presentes em filmes tidos como documentários; “o uso de comentários com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens

que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores [...] como personagens principais do filme” (NICHOLS, 2010, p.54). O autor destaca a construção do documentário a partir de uma lógica, que é sustentada por um argumento, dando ao gênero uma singularidade importante para além do vínculo informativo também detectado nos documentários. Outro ponto que chama a atenção é o registro da palavra falada. Quando um determinado fato ou acontecimentos desencadeados por uma sucessão de fatos – as tradicionais suítes no jargão jornalístico – são contados, estabelece-se o resgate de uma história para Nichols (2010). Ele considera os textos dos filmes documentais da seguinte forma:

Os textos do corpus a que denominamos documentário compartilham certas ênfases que nos permitem discuti-los como partes de um gênero (caracterizado por normas e convenções como lógica de organização, montagem de evidência e papel de destaque para o discurso voltado para o espectador), que, por sua vez, divide-se em movimentos, períodos e modos diferentes. Nesses termos, o documentário mostra-se um dos gêneros mais duradouros e variados, com muitos enfoques diferentes para o desafio de representar o mundo histórico (NICHOLS, 2010, p.63).

Por fim, o quarto ângulo para se tomar de um documentário diz respeito ao público espectador, àqueles que assistem às obras. Se para Nichols (2010) os documentários não podem ser considerados documentos no sentido estrito do termo, eles buscam embasamento no suporte documental que trazem à tona nas imagens de arquivo entre outras peças de fonte primária que fazem, igualmente, o encaixe narrativo e retórico da película.

Como público, esperamos ser capazes tanto de crer no vínculo indexador entre o que vemos e o que ocorreu diante da câmera como de avaliar a transformação poética ou retórica desse vínculo em um comentário ou ponto de vista acerca do mundo em que vivemos (NICHOLS, 2010, p.68).

3.1 SUBGÊNEROS E ESTATUTO DO DOCUMENTÁRIO: A SUA APLICAÇÃO PARA O PROJETO

Todo o repertório teórico apresentado até aqui – ao promover uma sintetizada revisão de literatura sobre o documentário – foi na direção de propor o mesmo na condição de gênero cinematográfico. Não à toa o anúncio feito, logo ao início desse capítulo, buscando-se pontuar a articulação inicial deste “cinema documentário”,

assim mesmo entre aspas, sendo este um mero gênero daquele. Pedindo já licença à repetição para fins didáticos. Esse esforço veio da escola britânica com John Grierson. É deste escocês o movimento de posicionar a somatória dos filmes de viagem, os chamados *travelogues*, o cinema de atualidades e o registro etnográfico na composição histórica do documentarismo, de acordo com aceção de Ferreira Barros Júnior (2005). Justamente para promover uma grande revisão e mudança no estatuto do documentário na condição de “gênero do cinema”, é que Ferreira Barros Júnior (2005) volta às bases do problema a fim de realizar uma espécie de torção epistemológica de caráter irreversível. Por epistemologia, segue a concepção oferecida por Ferreira Barros Júnior (2005), que norteia o seu exercício ensaístico em monografia de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná:

Tomando *epistemologia* por um conjunto de conhecimentos que têm por objeto o conhecimento científico, visando a explicar os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos ou linguísticos), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar os seus resultados e aplicações (FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p.81).

Já para equacionar a questão do gênero servindo de armadura que envolve o documentário no trabalho de teorização, Penafria (2004) *apud* Ferreira Barros Júnior (2005) vê em Grierson o pioneirismo na delimitação da tradição do cinema documentário. Esforço esse que não poderia prescindir da adequação enquanto gênero. “A teoria dos gêneros inclui nas suas delimitações aspectos temáticos, narrativos e estéticos. O projeto de Grierson não descurou nenhuma dessas virtudes” (PENAFRIA, 2004 *apud* FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p. 20). Aqui vale o registro da carreira do cineasta e produtor John Grierson, tido como o pai do documentarismo britânico e canadense, garantindo, por assim dizer, o gênero documentário pela extensa filmografia deixada por ele conforme indicado por Penafria (2004) *apud* Ferreira Barros Júnior (2005).

Isso posto, Ferreira Barros Júnior (2005) propõe uma nova arqueologia para o conceito documentário. Calcado metodologicamente na semântica histórica de Reinhardt Koselleck, representando o que se conhece por história dos conceitos. Ao explorar o termo documentário, atribui-se ao mesmo uma herança da sociologia, da história, para além dos depósitos vindos da comunicação social. Do ponto de vista científico, a palavra/termo detém um binômio estabelecido por um *sentido* e por um

conteúdo, tão caro à abordagem semiológica desenhada ao longo da explanação do estatuto por Ferreira Barros Júnior (2005), não sem pronunciar as devidas condições para que o documentário pudesse seguir adiante na perspectiva proposta, uma vez que a história dos conceitos só pode ser empregada em “conceitos para cuja formulação seria necessário um certo nível de teorização e cujo entendimento é também reflexivo” (KOSELLECK, 2004 *apud* FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p. 26).

Uma vez resenhado o aparato metodológico, descortina-se a chave explicativa que dá fôlego à movimentação teórica de Ferreira Barros Júnior (2005): justamente a história dos conceitos em escala semiótica. É partir dela que se desenrola a reformulação do estatuto do documentário, o desvinculando de uma condição de um gênero a mais no espectro do cinema.

Ou seria o documentário o ‘primo pobre’ da produção cinematográfica, vivendo de sobras de filmes de ficção, força motriz desse ramo da indústria do entretenimento? O cinema documentário conseguiria lutar por seu espaço junto ao público, encontrando expressão em outro terreno que não o da ficção, que garantisse sua sobrevivência econômica? Em outras palavras, o documentário que respondesse esses questionamentos haveria de repensar seu estatuto próprio, ou ficaria aprisionado no mundo da dramatização, atado aos recursos cinematográficos dos contadores de histórias. Para romper os laços de dependência, o cinema documentário haveria de andar com as próprias pernas (FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p.15).

Ferreira Barros Júnior (2005) sinaliza então um *protocolo de intenções e responsabilidades* capaz de dar abrigo a filmes documentários das mais diversas tonalidades, ainda sim compartilhando da sintaxe cinematográfica numa espécie de síntese que é recíproca para diretores, produtores e roteiristas diante da diversidade de possibilidades abertas pela produção audiovisual. Interessante abrir rápido parêntese aqui à menção da dificuldade teórica, já articulada neste trabalho, em se posicionar o documentário como gênero que abarque todas as manifestações documentais, se essa for a intenção dos seus autores. O *protocolo de intenções e responsabilidades* constrói a chance de teorização que apara todas as arestas denunciadas no gênero documentário.

A partir da investigação histórico-semiótica de Ferreira Barros Júnior (2005), o documentário é visto como uma interpretação da realidade, tendo em vista o tratamento do embate entre o documentarismo ser “um espelho do real” ou a

transformação do real pela ação da subjetividade. “O realismo não é negado de forma alguma, é deslocado” (DUBOIS, 1992 *apud* FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p. 77). Dito de outra forma, busca-se sustentação na leitura indicial do documentário, no qual o dialogismo imagem-ato, significante-significado, conceito-conteúdo também se desdobra na leitura semiótica do americano Charles Sanders Peirce, a qual dá uma compreensão tríplice ao signo quando Ferreira Barros Júnior (2005) discorre sobre o índice fotográfico – *ícone, símbolo e índice*. O *ícone* corresponde ao espelho do real, a pretensão de reproduzir o objeto diante da câmera na condição do referente absoluto e transparente; o *símbolo*, por sua vez, é a transformação da realidade pela subjetividade que percebe o não-dito, mas que se faz presente. Talvez valha a associação ao cinema direto e ao cinema verdade, respectivamente, sendo o último homenagem ao movimento perpétuo de Dziga Vertov, que trouxe aos filmes a dimensão da finalidade social, considerando o somatório da narratividade acoplada à montagem de Griffith no quadro teórico trazido pela escola russa. Afinal, as inovações trazidas pela técnica das câmeras mais portáteis com dispositivos de captação sonora mais acessível diminuíram a dependência das gravações em estúdios e impulsionou a presença de atores reais com menor teor de dramatização, haja vista a produção de *Crônicas de um Verão* (1961) para o *cinéma vérité*; por fim, o *ícone* é o traço do real, o referente não esquecido, mas também não se ignora a representação desse mesmo referente, imprimindo uma interpretação da realidade dada pelo documentário vinda de uma autoria que assina o filme. A tensão entre ficção e realidade é a dimensão ética da relação que o cineasta estabelece, por intervenção da câmera, entre o objeto e o público receptor, de acordo com Ferreira Barros Júnior (2005).

Semelhante ao uso metodológico que foi dado ao conceito documentário no capítulo anterior, que nos possibilitou uma revisão das bases epistemológicas do cinema documentário, contribuindo para uma melhor explicitação da problemática envolvida no fenômeno da convergência entre ficção e cinema documentário – a constituição da imagem (ontologia ou ato fotográfico), servirá de fio condutor para um complemento ao protocolo de intenções e responsabilidades sugerido anteriormente. Em outras palavras, uma introdução à ética subjacente ao índice cinematográfico – amparada na relação íntima entre a noção peirceana de índice, atribuída ao momento constitutivo do ato fotográfico, pelo qual a imagem é grafada fisicamente no suporte adequado (seja ele analógico ou digital), e a noção de ontologia presente no pensamento de Bazin. Essa imagem-ato, que existe concomitantemente com o gesto que assegurou a existência, deriva uma ética (FERREIRA BARROS JÚNIOR, 2005, p.65-66).

Enfim, pode-se afirmar agora que o *protocolo de intenções e responsabilidades*, segundo Ferreira Barros Júnior (2005), é dotado de três assimilações que são recíprocas aos documentários, independente da natureza dos trabalhos narrados pela linguagem audiovisual: a) a narratividade de Griffith; b) a preocupação crescente com a penetração da mídia na população, tendo à disposição a possibilidade de interpretação da realidade, trabalhando a informação sob a ótica da esfera pública; finalmente e não menos importante, c) a institucionalização do documentarismo como atividade profissional em grande escala, sobretudo depois do *lobby* exercido por John Grierson junto ao governo britânico, ação responsável por sua extensa filmografia.

Este capítulo encerra o seu próprio protocolo de intenções na ligeira digressão acerca dos tipos de documentários existentes catalogados por Nichols (2010). O autor americano chama a palavra “vozes” para evidenciar grupos de documentários que guardam características comuns entre si, ou que desvendam uma assinatura ou impressão digital para cada película. Nichols (2010) faz o inventário de seis tipos: o poético, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o performático. O documentário de corte poético é aquele que compartilha similaridades com a vanguarda modernista, segundo Nichols (2010), eliminando as convenções de montagem em continuidade, o que significa um caráter menos persuasivo no qual a retórica exerce pouco peso devido ao seu subdesenvolvimento se comparado a outros tipos.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Esse modo enfatiza mais o estado de animo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas. O elemento retórico continua pouco desenvolvido (NICHOLS, 2010, p.138).

A seguir, o modo expositivo representa o mundo histórico agrupando fragmentos em estrutura de viés mais retórico e argumentativo do que propriamente dito estético ou poético. Nichols (2010) afirma que o espectador é atingido diretamente, seja com legendas, quadros, demais artifícios visuais ou vozes que expõem uma perspectiva, um argumento que evidencia um arco narrativo. Para exemplificar o tipo em questão, o autor convoca a existência da chamada a “Voz de Deus”.

A tradição da voz de Deus fomentou a cultura do comentário com voz masculina profissionalmente treinada, cheia e suave em tom e timbre, que mostrou ser a marca de autenticidade do modo expositivo, embora alguns filmes mais impressionantes tenham escolhido vozes menos educadas, precisamente em nome da credibilidade que obtinham tanto treino. O grande filme de Joris Ivens que pedia apoio para os defensores republicanos da democracia espanhola, *A terra espanhola* (1937), por exemplo, existe em pelo menos três versões. Nenhuma tem narrador profissional. Todas as três têm trilhas de imagens idênticas, mas a versão francesa usa o comentário improvisado do famoso diretor de cinema francês Jean Renoir, ao passo que as versões inglesas usam Orson Welles e Ernest Hemingway (NICHOLS, 2010, p.142).

Dando sequência, o modo participativo dá mais ênfase ao *modus operandi* que as ciências sociais, por exemplo, direcionam aos estudos dos grupos sociais. Aqui o documentarista vai a campo. Nichols (2010) diz que “os métodos e as práticas de pesquisa em ciência social permaneceram subordinados à predominante prática retórica de comover e persuadir o público” (NICHOLS, 2010, p.153). A sua existência não foi paradigmática. O cineasta faz parte da cena.

A sensação da presença em carne e osso, em vez de ausência, coloca o cineasta “na cena”. Supomos que o que aprendemos vai depender da natureza e da qualidade do encontro entre cineasta e tema, e não de generalizações sustentadas por imagens que iluminam uma dada perspectiva. Podemos ver e ouvir o cineasta agir e reagir imediatamente, na mesma arena histórica em que estão aqueles que representam o tema do filme. Surgem as possibilidades de servir de mentor, crítico, interrogador, colaborador ou provocador (NICHOLS, 2010, p.155).

Já o corte observativo apenas “olha”, observa o que acontece diante da câmera dispensando intervenções mais explícitas. O advento técnico das câmeras mais ágeis capazes de registrar os sons – para além dos *frames* – sinaliza um mérito da observação diante da possibilidade tecnológica. “A câmera e o gravador podiam mover-se livremente na cena e gravar o que acontecia enquanto acontecia” (NICHOLS, 2010, p.146).

Todas as formas de controle que um cineasta poético ou expositivo poderia exercer na encenação, no arranjo ou na composição de uma cena foram sacrificadas à observação espontânea da experiência vivida. O respeito a esse espírito de observação, tanto na montagem, pós-produção, como durante a filmagem, resultou em filmes sem comentário com *voz-over*, sem música ou efeitos sonoros complementares, sem legendas, sem reconstituições históricas, sem situações repetidas para a câmera e até sem entrevistas. O que vemos é o que estava lá, ou assim nos parece, em *Primárias* (1960); em *A escola* (1968); (...) (NICHOLS, 2010, p.146-147).

Tocando para o modo reflexivo averíguam-se os processos de participação entre cineasta e espectador assumindo importância no foco do filme. Problemas e questões de representação pesam mais do que simplesmente falar do mundo histórico.

Os documentários reflexivos também tratam do realismo. Esse é um estilo que parece proporcionar um acesso descomplicado ao mundo; toma-se forma de realismo físico, psicológico e emocional por meio de técnicas de montagem de evidência ou em continuidade, desenvolvimento de personagem e estrutura narrativa. Os documentários reflexivos desafiam essas técnicas e convenções (NICHOLS, 2010, p.164).

Nichols (2010) menciona ainda dois filmes em que a representação passou por processo de maquiagem, em acepção metafórica, nos quais atores treinados desempenham funções disfarçadas como originais às quais têm por referente, indícios esses que podem ser indicados na película no decorrer do *plot*. São eles *David Holzman's diary* (1968), *No lies* (1973). “O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona” (NICHOLS, 2010, p.166). “Na melhor das hipóteses, o documentário reflexivo estimula no espectador uma forma mais elevada de consciência a respeito da sua relação com o documentário e aquilo que ele representa” (NICHOLS, 2010, p.166).

Finalmente o modelo performático dá as caras em lidar com a esfera do conhecimento, sobre o que é afinal o conhecimento. O que seria o entendimento e a compreensão. O relato se afasta do caráter mais objetivo. Considerações tecidas por Nichols (2010).

Além das informações objetivas, o que entra em nossa compreensão do mundo? Estaria o conhecimento mais bem descrito como algo abstrato e imaterial, baseado em generalizações e no que é típico, na tradição da filosofia ocidental? Ou estaria ele mais bem descrito como algo concreto e material, baseado nas especificidades da experiência pessoal, na tradição da poesia, da literatura e da retórica? O documentário performático endossa esta última posição e tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento da sociedade (NICHOLS, 2010, p.169).

Quanto aos modos do documentário catalogados por Nichols (2010), agora devidamente apresentados, tem-se a impressão de que o modelo expositivo terá peso na produção deste filme, seja pela exploração do argumento e pela capacidade de transmitir informações, por mais que alicerçadas na retórica narrativa do texto lido pela “voz de Deus” e pelo encadeamento das imagens, seja por “dirigir-se ao

expectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história” (NICHOLS, 2010, p. 142). A fosfoetanolamina sintética tem a sua trajetória. E ela precisa ser contada.

Ainda de acordo com Nichols (2010), este trabalho também poderá ter contribuições do modo participativo, dada a necessidade de se recorrer a imagens de arquivo, quadros explicativos e fontes que testemunhem a respeito do assunto. O referencial teórico indica, portanto, a opção de uma presença mais marcante dos modos expositivo e participativo sobre a temática da fosfoetanolamina sintética com doenças neoplásicas. Neste caso, a referência a Nichols (2010) foi obrigatória para listar todas as facetas do agora “guarda-chuva” documentário, dentro de uma perspectiva autoral do protocolo de intenções e responsabilidades trazido à tona por Ferreira Barros Júnior (2005).

4 METODOLOGIA

De acordo com a escrita de uma primeira versão do argumento para este documentário, no qual o seu exercício representou a simples reunião de ideias e demais informações a serem colhidas e organizadas, seguiu-se para as seguintes indagações das quais, esperava-se que, de alguma forma, fossem contempladas no filme: há perguntas que não costumam ser feitas sobre o assunto. Poderia se começar pelo o que é de fato a fosfoetanolamina? O que é realmente o câncer? Por que esse componente poderia ser administrado em pacientes com a doença que ainda é tabu na sociedade? Quais precedentes internacionais destas pesquisas? Pouco se discute sobre ela na esfera pública, somente em congressos e em publicações técnicas na área médica, de repercussão controlada por uma comunidade. Haveria outros caminhos possíveis ao câncer? A “fosfo” seria um deles? Se há outros, quais seriam? Além disso, não haveria como abordar a “fosfo” sem lidar com todo o repertório trazido pela medicina tradicional que concentra esforços no combate ao câncer no já mencionado tripé cirurgia-radioterapia-quimioterapia. Esse aspecto será explorado nos subitens que tratarão do produto em si. Por hora, vale destacar a metodologia para a realização deste trabalho se basear na apuração franca e ilimitada de quaisquer informações sobre o assunto em todas as fontes possíveis, dada a real defasagem de dados científicos, informações de

corte mais técnico e esclarecimentos acerca de uma doença – ainda que amplamente entendida como perigosa e temida pela opinião pública – que no fundo é pouco conhecida nos méritos da sua manifestação. Portanto, desde o acompanhamento da imprensa sobre a fosfoetanolamina sintética, o levantamento de informações de fonte primária: trabalhos científicos, artigos, documentos, receituários médicos, contratos de cooperação acadêmica e científica, testemunhos, fontes conquistadas em *on* ou em *off*, a observação atenta aos fatos que se relacionam à substância no campo político-jurídico; as alegações favoráveis e desfavoráveis ao composto. Até uma solicitação de informações com base na Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) foi encaminhada ao Icesp para demonstrar o caráter permanentemente investigativo deste trabalho. Enfim, procurou-se compilar tudo o que vem acontecendo ao redor da “fosfo”, num “olhar 360°”, para se chegar a uma síntese narrativa costurada com o depoimento de um personagem-chave para a história: a trajetória de Carlos Kennedy Witthoeft.

Para situar a figura de Carlos Kennedy em um resumo sucinto. Representante comercial e empresário catarinense com residência na cidade de Pomerode, Santa Catarina, ele recebeu o diagnóstico de câncer de útero em estágio terminal de sua mãe, Irene Volkmann, quando ela já passava dos 80 anos de idade. Os médicos o informaram de que ela teria poucos meses de vida e, dado o avançado dos anos de vida, ela não foi submetida àquele triunvirato receitado aos portadores de neoplasias – a quimioterapia, radioterapia e cirurgias. Simplesmente uma questão de esperar o câncer encerrar o assunto. Vale situar quando tudo isso aconteceu: meados de março de 2007. O *frenesi* ao redor da substância é de 2015. Desesperado por curar a mãe, Carlos Kennedy começou a estudar por alternativas quando tomou conhecimento da fosfoetanolamina sintética produzida no Instituto de Química de São Carlos da USP. Ele conseguiu as cápsulas e dona Irene passou a utilizá-las. “No 18º dia com a fosfo, fui ao banco e quando voltei minha mãe estava no jardim, segurando uma enxada, pronta para capinar – conta Carlos, que foi procurado por conhecidos que queriam saber sobre as cápsulas que Irene tomava”, em reportagem do Jornal de Santa Catarina.²¹

²¹ Conheça o pomerodense que fabricava cápsulas para tratar o câncer em casa. Disponível em <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2015/09/conheca-o-pomerodense-que-fabricava-capsulas-para-tratar-o-cancer-em-casa-4854809.html>>. Acesso em 06/09/2017.

A mãe de Carlos Kennedy faleceu em 2012 por complicações alheias ao câncer, assinaladas como choque séptico e infecção segunda a mesma peça jornalística acima citada. No evento que cobri no Rio de Janeiro, tentando apurar a causa da morte com mais eficácia veio a informação do próprio Carlos Kennedy de que a sua mãe teria sofrido um acidente caindo das escadas de sua casa, desencadeando o quadro mencionado. Ele foi a São Carlos e convenceu os pesquisadores, inclusive o próprio professor Chierice, de que seria capaz de sintetizar a substância para distribuí-la gratuitamente para quem o procurasse. Ele e a esposa, Aridina Witthoefft, fizeram isso por 8 anos. A casa do casal virou objeto de romaria. Em 23 de junho de 2015, Carlos Kennedy foi preso em flagrante acusado de falsificação de medicamento, processo que responde até hoje. A imprensa afirma que havia ordem judicial para o feito e a presença da vigilância sanitária, que apreendeu a matéria-prima, todo o maquinário e as pílulas encontradas. Carlos Kennedy esteve preso sob custódia do Estado por 17 dias, após expedição de alvará de soltura que pagava uma fiança de R\$ 7.800,00 Reais, quando a cobrança inicial era de R\$ 100 mil reais, renegociada graças à articulação dos seus advogados. Na liberdade provisória, a esposa Aridina teve um acidente vascular cerebral dias depois da volta da prisão do empresário pomerodense, vindo a morrer logo em seguida. História de roteiro cinematográfico. Hoje, Carlos Kennedy Witthoefft luta pela liberação da fosfoetanolamina sintética diante dos resultados do seu tempo de dedicação à distribuição da substância que acumula testemunhos de melhoras ou até mesmo a cura do câncer nas redes sociais.

4.1 DOCUMENTÁRIO (DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER

Um catálogo de fontes foi arquitetado tendo em vista a premissa de abarcar todas as faces visíveis da fosfoetanolamina sintética, devidamente assinaladas em argumento prévio, escrito para nortear todo o trabalho. Aproveita-se a oportunidade para compartilhar a peça seguida de um *storyline* que sintetiza em uma frase o tom de voz a ser desempenhado pelo filme.

Argumento – em itálico:

O câncer é uma doença que mata mais de 8 milhões pessoas/ano (OMS). Há a expectativa de que o aparecimento de novos casos cresça na ordem de 57% dentro

de apenas duas décadas. As formas de tratamento têm se concentrado no tripé cirurgia, quimioterapia e radioterapia: verdadeiras armas de combate, por vezes altamente tóxicas e perigosas, que ganharam forma no século XX, e que ainda se mantêm estáveis na linha de frente das respostas aceitas pela comunidade médica, embora existam publicações que questionem a real eficácia desses caminhos. Aliás, a base desses tratamentos parte da hipótese de que o câncer é a reprodução descontrolada e acelerada de células do próprio corpo, que passam a uma forma anormal (diferenciada), e que não morrem (não fazem apoptose), reproduzindo-se indefinidamente devido à mutação genética ou força epigenética. Trata-se de uma hipótese, de uma explicação possível para o fenômeno. Nesse ínterim, é no Brasil, que desde os anos 90, no Instituto de Química de São Carlos, ligado à USP, cientistas na área da química, medicina e da bioengenharia conseguiram sintetizar – e não manipular – uma substância produzida pelo próprio organismo: a fosfoetanolamina, também chamada de fosfoetanolamina sintética. Esse composto passou a ser administrado em pacientes portadores de neoplasias múltiplas. (Milhares de pessoas entraram com ações na Justiça para ter direito a liminares favoráveis à utilização da fosfoetanolamina) – que então deveriam ser produzidas e enviadas pelo Instituto de Química de São Carlos aos pacientes que ganharam as ações no judiciário, interpelando o Estado e a USP.

O que está ao redor da trajetória dessa substância, criada de forma inédita até então, envolve desde um convênio com um hospital de Jaú, ainda nos anos 90, com resultados muito animadores, até um valente empresário de Pomerode, Santa Catarina, que aprendeu a sintetizar o composto, salvou a mãe de um câncer no colo do útero em estágio 4 (terminal), distribuiu as pílulas gratuitamente para centenas de portadores de enfermidades oncológicas, quando foi preso. A sua “farmácia” foi desmantelada pela ANVISA. A sua esposa faleceu diante do sofrimento de ver o esposo na cadeia. Seguem-se então perguntas que não costumam ser feitas: o que é de fato a fosfoetanolamina? O que é realmente o câncer? Por que esse componente poderia ser administrado em pacientes com a doença que ainda é tabu na sociedade? Quais precedentes internacionais destas pesquisas? Pouco se discute sobre ela na esfera pública, somente em congressos e em publicações técnicas na área médica, de repercussão controlada por uma comunidade. Haveria

outros caminhos possíveis ao câncer? A “fosfo” seria um deles? Se há outros, quais seriam? O plural é de vital importância nessa matéria.

Storyline – em itálico:

A fosfoetanolamina sintética pode significar uma nova frente de combate ao câncer, mas ser a possibilidade de solução não ortodoxa à doença pode representar o maior dos seus problemas.

Voltando, portanto, ao catálogo das fontes, foram mapeadas 22, sejam elas pessoas físicas ou instituições, que se associam ao desenrolar da substância no país, tendo posturas favoráveis ou não ao composto. Foi montado um roteiro de entrevistas com preâmbulo e perguntas sobre os tópicos específicos dependendo do entrevistado, Fosfoetanolamina, Câncer, Fosfoetanolamina e Câncer e Eixo jurídico-político. Cinco categorias agrupam todas as fontes: para a) *Políticos, médicos e juízes*: buscou-se contato com pessoas diretamente envolvidas em âmbito regional e nacional no que diz respeito ao mérito da fosfoetanolamina sintética. Planejou-se a gravação das entrevistas via *Skype* ou *VMixCall*. Houve inúmeras e incansáveis tratativas para as sonoras do deputado estadual Marlon Santos (PDT – RS), da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Mesma situação para o senador Ivo Cassol (PP – RO), defensores da substância. Durante dois ou três meses estive em contato com os assessores dos parlamentares. Por momentos tive esperanças de ter as sonoras. Infelizmente não foi possível. Houve muita enrolação e pouca prestação de serviço em efetivo exercício. Já a juíza do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Gabriela Müller Carioba Attanasio, que concedeu muitas liminares a favor da utilização da “fosfo” na primeira instância quando não havia parâmetros institucionais para a matéria, alegou razões procedimentais para evitar contato com a imprensa; recebeu-se um e-mail do gabinete da magistrada dando satisfações para a impossibilidade. Do grupo, conseguiu-se a entrevista por *Whatsapp* com o médico Gustavo Vilela, especialista em medicina integrativa e medicina ortomolecular, que têm se aprofundando no âmbito da oncologia integrativa – ele produziu um *post* nas redes sociais entrando no mérito da substância – o que é, quais precedentes históricos, etc.

Para b) *Pacientes, usuários ou provedores da fosfoetanolamina* engloba o personagem-mor da história, Carlos Kennedy Witthoeft. Fui a Pomerode gravar a entrevista. Experiência marcante. Procurei testemunhas. Uma pessoa do Rio

Grande do Sul me procurou. Como ainda está em tratamento, achei que expô-la nesse momento não seria o mais adequado. Ela nem utiliza a “fosfo” de São Carlos, mas um dos suplementos existentes para o consumo no país e ressalta melhora nas suas condições de saúde. É notório o sentimento de reserva dos pacientes, que temem represálias de seus médicos, que muitas vezes não sabem das escolhas tomadas por eles. Decidi, então, recorrer ao *YouTube* para angariar depoimentos. Situação sempre delicada.

No caso de c) *Pesquisadores* agrupa todos da equipe de São Carlos: professores doutores Salvador Claro Neto, Gilberto Chierice, Durvanei Augusto Maria, biomédico da USP e do Instituto Butantan, um dos maiores especialistas em relação aos efeitos da fosfoetanolamina sintética no organismo, defensor de uma abordagem mais integral entre a medicina tradicional e a abordagem metabólica da pílula do câncer. As sonoras deles foram obtidas no seminário do Rio de Janeiro. Tentei contato também com o biólogo Marcos Vinícius de Almeida e o médico oncologista Renato Meneguelo, pertencentes à equipe dos cientistas originais, mas que seguiram pela linha do suplemento alimentar. Não houve resposta.

Para d) *YouTubers e Mídias sociais – formadores de opinião* lidou com Diego Rodriguez, ativista do Canal Fosfo Life, com sonoras retiradas *in loco* no Rio de Janeiro. A visão contrária dos famosos Dráuzio Varella e Pirula do Blog do Pirula será aproveitada a partir dos vídeos postados no *YouTube*.

Por fim, e) *Entidades médicas, ANVISA, e demais órgãos de pesquisa públicos* congrega Associação Médica Brasileira (AMB). Aqui consegui obter uma sonora do Dr. Lincoln Lopes Ferreira, vice-presidente da AMB e presidente da AMB/MG. Foram feitos contatos com a ANVISA, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), que até anunciou a possibilidade de destacar alguém para entrevista, mas sem sucesso. A mesma situação ocorreu com o INCA, sem efetivação da sonora. No dia 10/07/2017 foi enviada uma “petição” junto ao Icesp – Instituto do Câncer do Estado de São Paulo. Nesse documento se solicitava uma abertura total dos procedimentos metodológicos que explicasse o desenho dos testes clínicos conduzidos por lá. Não houve resposta com base na lei de acesso à informação. Independente da baixa, procurei a instituição para designar alguém para uma entrevista via *Skype* ou *VMixCall*. Já devem adivinhar o resultado. A resposta positiva veio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O farmacêutico Jorge Carlos Santos Costa deu importantes

esclarecimentos sobre a matéria. Ele é assessor da vice-presidência de pesquisa e inovação em saúde da fundação.

O título, por sua vez, trabalha com a palavra caminhos, no plural, como sinônimo de possíveis e reais soluções para doença de tamanha letalidade como o câncer, sobretudo o maligno. Eventuais respostas ou caminhos que não são submetidos a testes clínicos ou não têm os seus resultados realmente divulgados para a sociedade. Daí vem o prefixo (des), colocado artificialmente, criando um descaminho, uma falsa solução, uma pretensa fraude, ao passo que somente os tratamentos convencionais (cirurgia-radioterapia-quimioterapia) não são questionados por seus métodos e eficiência no direcionamento dos problemas de ordem oncológica. Ressalte-se mais uma vez que a palavra caminhos, no plural, representa o que a humanidade já sabe sobre o câncer. Se um dia a fosfoetanolamina sintética for cravada como uma potencial resposta ao câncer, ela não estará neste rol sozinha, mas sim acompanhada de centenas de outras iniciativas mundo afora: Suplementação de vitamina C de Linus Pauling, iscador Mistletoe, a hipótese fúngica de Tullio Simoncini, dietas Budwig, Gerson e Ketogênica/ Cetogênica trabalhada no Brasil por Lair Ribeiro, alvo de polêmicas recentes dada a morte do jornalista Marcelo Rezende, aceleradores de macrófagos, as fórmulas Essiac e Hoxsey, oxigenoterapia e imunoterapia, as descobertas da medicina ortomolecular alemã, o prêmio Nobel de medicina de Otto Warburg em 1931, somente para citar alguns. A grande maioria das pessoas sequer ouviu falar dessas referências. Cada um deles poderia ser o caso para esse documentário.

4.2 ROTEIRO

Dada a complexidade do tema, a confecção de um roteiro técnico mais pormenorizado tardou a se concretizar, em que para cada sucessão de planos e unidades dramáticas se descreve uma intenção a partir do domínio da linguagem audiovisual, planejando a movimentação de câmeras, etc. A pauta em si consumiu grande parte da iniciativa deste processo. Mesmo assim, seguiu-se a orientação de Puccini Soares (2007), a qual parte da constatação básica, segundo o autor, de “defender a necessidade de uma etapa de organização textual do filme” (PUCCINI

SOARES, 2007, p.21). Segue a descrição da organização textual proposta para a fosfoetanolamina sintética.

Antes, um breve *disclaimer*. Conforme já descrito no subitem anterior, os roteiros de entrevista programados, e foram ao todo 12 – designados para Carlos Kennedy Witthoeft, deputado estadual Marlon Santos, o médico Gustavo Vilela, a dupla Renato Meneguelo e Marcos Vinícius de Almeida, a juíza Gabriela Attanasio, o senador Ivo Cassol, Icesp, ANVISA, AMB, INCA, SBOC e FIOCRUZ – distribuíram as perguntas em cinco categorias, as quais na esperança das respostas, desenhariam um roteiro semiestruturado para a montagem do filme, levando em conta as categorias mais comuns aos entrevistados quando devidamente abastecidas (Fosfoetanolamina, Câncer, Fosfoetanolamina e Câncer e Eixo jurídico-político).

Não é preciso destacar novamente as dificuldades em relação às fontes. Por isso, o desenho para o documentário foi esboçado da seguinte forma: ao longo de toda a narrativa, a história de Carlos Kennedy é desenrolada. O pano de fundo é dado por dois atos que contextualizam todo o problema, dando o aspecto de “caso”, palavra que é usada no título. O primeiro ato é “*O Câncer e a Medicina Tradicional*”. Três eixos, blocos ou núcleos são contados nesse ato. Fala-se sobre o impacto do câncer, em números, no mundo e no Brasil, primeiramente; depois os tratamentos de quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Aqui conta-se rapidamente a matriz tecnológica da quimioterapia. O terceiro eixo é sobre o câncer: o que ele é afinal, o porquê do nome câncer para o câncer e compreensão tradicional sobre a questão.

O segundo ato é “*Fosfoetanolamina: uma síntese para o câncer?*”, afinal como uma pílula pode ter algo a ver com o câncer? Mais três eixos surgem para a rota narrativa: do que se trata a “fosfo”, o que ela é? , com a demonstração de documentos que mostram a trajetória da substância no Brasil e no exterior muito antes do *frenesi* da imprensa, ocorrido em 2015; o segundo eixo é o mecanismo da substância quando ingerida por mamíferos, inclusos humanos evidentemente. Mostra-se a relação da sua ação com as considerações de Otto Warburg que arrebatou o prêmio Nobel de 1931, como esses conhecimentos já são aplicados pela indústria nos exames de *pet scans*, a polêmica dentro dos defensores da substância entre liberá-la como suplemento ou medicamento, dados científicos sobre a real eficácia da quimioterapia; o terceiro eixo entra no aspecto legal e da luta pelo acesso

à substância, ADI 5501, prós e contras. Termina-se comentando a rapidez da ANVISA em liberar um medicamento administrado como quimioterápico chamado YERVOY (ipilimumabe), da *Bristol Myers-Squibb*, que estimula ação no sistema imunológico, tal como a “fosfo”, ainda que traga muitos riscos quanto à sua utilização, mesmo não tendo alegação de cura para melanoma. Por que a mesma rapidez não foi direcionada para um composto nacional, barato e com grande pretensão terapêutica? E olha que existem instituições como a REDEFAC, que almeja o desenvolvimento de fármacos brasileiros para o combate ao câncer. Argumento de aspecto retórico para a isonomia de tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há qualquer chance de se construírem soluções possíveis para os nossos problemas, ainda que a maioria delas venha a cair por terra no decorrer do tempo, sem debate. Não há a resolução de algo sem se criar uma intimidade que nos aproxime do objeto preliminarmente. O maior entrave para lidarmos com o câncer reside nesse ponto. O tripé quimioterapia-radioterapia-cirurgia merece ser escrutinado à luz do método científico mais rigoroso, assim como os pesquisadores originários da “fosfo” batem na tecla dos testes clínicos. Aliás, uma rápida consulta ao banco de dados da *PubMed* bastaria para sair de lá com pautas interessantes sobre o tema. Muitas informações já existem, estão disponíveis, mas não há debate, pois a imprensa parece não se interessar pelo assunto, quando sequer tem competência para as coberturas. Não há debate naquele espírito da mesa redonda dos programas de futebol de domingo. Bem ou mal, ali se desenvolve uma afinidade com as quatro linhas, beirando à exaustão a bem da verdade. Ali os dogmas estão sob pressão. Mas quando do *frenesi* da fosfoetanolamina sintética, tudo que apareceu foram termos do tipo “pílula do câncer”, numa analogia imediata à ação mágica e supostamente alopática do composto. Do ponto de vista da comunicação, não me lembro de ter visto uma preocupação em relação ao mérito da substância, defendendo ou não a “fosfo”, no sentido de instruir a questão, dada a sua natural relevância. Daí um aprofundamento maior sobre o câncer, os tratamentos

tradicionais e a fosfoetanolamina sintética deveriam ser encaminhados. Isso representaria uma atuação jornalística adequada para o tema. A proposição deste trabalho foi de atuar neste flanco.

A experiência de ir a campo, tentar contato com personagens que possuem envolvimento real com o tema é fascinante e abastecerá para sempre a memória. Sinceramente pretendo seguir adiante com essa pauta, acompanhando cada desdobramento com a assiduidade tão cara ao exercício da reportagem. Há dois anos exerço o ofício de repórter diante da temática, levando-se em conta os precedentes pessoais que me fizeram “esbarrar” com a fosfoetanolamina. Para o jornalismo, eis um teste para medir a real liberdade de imprensa existente no país, pois grandes interesses e *lobbys* organizados propõem narrativas, às vezes sem fatos cabais ou documentos substanciais que justifiquem determinados acontecimentos. Cabe ao futuro sinalizar uma resposta. Fatos não devem ter donos.

6 REFERÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE PROJETO

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph . **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

DEMAIS REFERÊNCIAS

AL-ASFOUR, Sandra Vasconcellos. **Estudo de Equilíbrios Químicos com 2-Aminoetanol-Dihidrogenofosfato para Fins Biológicos**. 108 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação da Interunidades em Bioengenharia (EESC/FMRP/IQSC), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

AUDIÊNCIA PÚBLICA - CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Fosfoetanolamina. Audiência pública na Câmara dos Deputados Audiência pública na Câmara dos Deputados dias 12/11/2015 e 13/11/2015**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLZnHHjkJ6vHnlWdBloKEhWD3T4L8KQCQ1>>. Acesso em 03/01/2017.

AUDIÊNCIA PÚBLICA – SENADO FEDERAL. **Debate sobre a Fosfoetanolamina no Senado Federal – (completo) em 29/10/2015**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jLX0_bT8Gh0> . Acesso em 03/01/2017.

CONSULTA CLICK . **Planos de saúde são obrigados a custear quimioterapia oral. 24/09/2014**. Disponível em: <<http://saude.consultaclick.com.br/8511/saude/planos-de-saude-sao-obrigados-a-custear-quimioterapia-oral>>. Acesso em 09/01/2017.

BASTOS, Talita Santos. **Efeito Antitumoral Induzido por Apoptose e Avaliação dos Possíveis Efeitos Toxicológicos do Extrato Aquoso de *Punica granatum Linn* em Modelo Murino**. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente (PSA), Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2014.

BLOG MARDEN CARVALHO. Disponível em:
 <<https://mardencarvalho.wordpress.com/2015/11/06/fosfoetanolamina-ou-serao-os-neo-ateus-de-hoje-os-crentes-de-amanha/>>. Acesso em 03/01/2017.

CENTRO DE INOVAÇÃO E ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS (CIEnP). **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA (USP- SÃO CARLOS) EM MODELO DE TUMOR XENOGRÁFICO DE MELANOMA HUMANO EM CAMUNDONGOS**. ESTUDO Nº 021-TXS-003-16. Florianópolis, Santa Catarina: CIEnP, 2016, 25 de maio de 2016. Patrocinador: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Relatório Final.

CHERBULIEZ, E.; YAZGI, A.; RABINOWITZ, J. **Recherches sur la Formation et la Transformation des esters. Note sur la Préparation de l'acide diéthylamino-1-ptopyl-2-phosphorique**. Helvetica Chimica Acta, v.44, p.1165, 1961.

CHIERICE, Gilberto Orivaldo. **Potencialidades Analíticas dos Sistemas UO_2^{2+}/N_3^- e UO_2^{2+}/SCN^- Estudos de Equilíbrio e Novas Ideias para Tratamento de Dados Experimentais**. 1979. 231f. Tese (Doutorado em Química) – Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

FERREIRA BARROS JÚNIOR, José Lazaro. **O Conceito Documentário: Investigação Histórico-Semiótica sobre a Representação da Realidade no Cinema Documentário. Contribuição para uma Revisão Epistemológica do Documentário**. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social: Jornalismo, Universidade Federal do Paraná, 2005.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz) & INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **A Mulher e o Câncer de Mama no Brasil**. 49p. Catálogo. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. **The Agenda-Setting Function of Mass Media**. *The Public Opinion Quarterly*, Vol 36, No 2. Oxford, Reino Unido: (Summer, 1972), pp. 176-187.

MENEGUELO, Renato. **Efeitos antiproliferativos e apoptóticos da fosfoetanolamina sintética no melanoma B16F10**. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Interunidades em Bioengenharia (EESC/FMRP/IQSC), Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

MEZA-JUNCO, Judith.; MONTAÑO-LOZA, Aldo.; AGUAYO-GONZÁLEZ, Alvaro. **Bases Moleculares del Cáncer**. *Revista de Investigación Clínica*, vol 58, nº1. Cidade do México, janeiro/fevereiro. Scielo. 2006.

MORGAN, Graeme.; WARD, Robyn.; BARTON, Michael. **The Contribution of Cytotoxic Chemotherapy to 5-year Survival in Adult Malignancies.** *Clinical Oncology*. The Royal College of Radiologists. Sydney, Austrália: Elsevier Ltd, 2004.

NIEPER, Hans. **Médicament à base d'un sel ester monoaminoéthylique de l'acide phosphorique.** PV n. 58.410, 21 apr. 1966

NIEPER, Hans.; KÖHLER, Franz. **A SALT OF A NITROGEN-CONTAINING ESTER OF PHOSPHORIC ACID AND THERAPEUTIC APPLICATIONS THEREOF.** Patente de 4 páginas. 1.092.185. 21/04/1965.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2010.

OFÍCIO DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO - RJ. Disponível em <<http://www.mediafire.com/file/bco6ggqvcu79h4n/DPU+Cobra+explicac%CC%A7o%CC%83es+ao+MCTI+sobre+o+Relato%CC%81rio+da+Fosfo.pdf>>. Acesso em 01/05/2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Media Centre. Cancer – Fact Sheet nº 297. Updated: February 2015.** Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>>. Acesso em 03/01/2017.

OUTHOUSE, Edgar Laurence; XXX. **amino-thyl phosphoric ester from tumors.** *Biochemical Journal*, v.30, p. 143, 1936

PORTAL ANVISA. **Anvisa reforça alerta sobre Fosfoetanolamina. 14/04/2016. Última modificação em 12/05/2016.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-reforca-alerta-para-os-riscos-sanitarios-provoados-pela-lei-n-13-269/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageld=pt_BR>. Acesso em 09/01/2017.

PubMed – **US National Library of Medicine. National Institutes of Health.** Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=phosphoethanolamine> >. Acesso em 02/06/2017.

PUCCINI SOARES, Sérgio. J. **Documentário e Roteiro de Cinema: da Pré-Produção à Pós-Produção.** 239 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Multimeios do Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2007.

REIMER, Antônio José.; CHIERICE, Giberto Orivaldo.; ALMEIDA, Marcus Vinícius de.; RIBEIRO FILHO, Otaviano Mendonça.; MENEGUELO, Renato.; CLARO NETO, Salvador.; AL-ASFOUR, Sandra Vasconcellos. **NOVA METODOLOGIA DE SÍNTESE DA FOSFOETANOLAMINA NA FORMA SÓLIDA COM CÁLCIO,**

MAGNÉSIO E ZINCO E NA FORMA DE SOLUÇÃO COM MONOETANOLAMINA. Patente de 7 páginas. PI0800460-9 A2. 28/02/2008.

REIMER, Antônio José.; CHIERICE, Giberto Orivaldo.; ALMEIDA, Marcus Vinícius de.; MENEGUELO, Renato.; CLARO NETO, Salvador.; AL-ASFUR, Sandra Vasconcellos. **FOSFOETANOLAMINA COMO PRECURSOR DE FOSFOLIPÍDIO PARA CORREÇÃO DE DISFUNÇÕES CELULARES E METABÓLICAS.** Patente de 30 páginas. PI0800463-3 A2. 28/02/2008.

REPORTAGEM CONJUR: Disponível em < <http://www.conjur.com.br/2015-nov-16/corregedor-investigara-juiza-concedeu-capsulas-cancer>> . Acesso em 02/06/2017.

Relatório CIEnP – toxicidade em ratos. Disponível em < <http://www.mcti.gov.br/documents/10179/1274125/Relatorio+Final+021-MIC-005-16/b6c3c8b1-ae18-4c6d-a35a-ad1f718235d0>>. Acesso em 03/06/2017

SARE – Drogarias Online: preço exato no momento da consulta: R\$23.604,33. Disponível em < <http://www.saredrogarias.com.br/sutent-50mg>> Acesso em 09/01/2017

SEMINÁRIO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA. Seminário realizado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, em Florianópolis. Publicado em 01/12/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GRyIM1CZN5w>>. Acesso em 10/05/2017.

TESTES CLÍNICOS FORJADOS DA PÍLULA DO CÂNCER. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=kACzbLfPIK4>>. Acesso em 30/05/2017.

VEJA ON LINE. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/saude/fosfoetanolamina-nao-apresenta-beneficio-significativo/>>. Acesso em 03/04/2017.

WARBURG, Otto.; WIND, Franz.; NEGELEIN, Erwin. **The Metabolism of Tumors in the Body.** (F. Dickens, English translation.) *From the Kaiser Wilhelm Institut für Biologie, Berlin-Dahlem - Germany.* Constable, London. 1926.

7 ANEXO TÉCNICO

(DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA

Por Gabriel Snak

ROTEIRO – marcação em decupagem dos pontos;

Tela preta – **De 2015 até os dias de hoje... SOM TEMPO**

Take 1 – fala fosfoetanolamina na mídia GLOBO FANTÁSTICO; faixa tempo: (0'00''-0'03'' – 3 segundos) **APRESENTAÇÃO NA MÍDIA POR TADEU SCHIMITT MATÉRIA FOSFO FANTÁSTICO**

Take 2 – fala fosfoetanolamina na mídia SBT ROBERTO CABRINI; faixa tempo: (1'37''-1'44'' – 7 segundos) **SEM REGISTRO NA ANVISA MATÉRIA ROBERTO CABRINI**

Take 3 – fala fosfoetanolamina na mídia GLOBO FANTÁSTICO; faixa tempo: (0'00''-0'03'' – 3 segundos) **APRESENTAÇÃO NA MÍDIA POR POLIANA ABRITTA FANTÁSTICO FOSFO SUPLEMENTO**

Take 4 - fala fosfoetanolamina na mídia GLOBO FANTÁSTICO; faixa tempo: (0'14''-0'25'' – 11 segundos) **APRESENTAÇÃO NA MÍDIA POR ANA PAULA ARAÚJO MATÉRIA FOSFO FANTÁSTICO**

Take 5 – fala fosfoetanolamina na mídia RECORD; (0'22''-0'37'' – 15 segundos): **MATÉRIA DUAS VEZES PARA CORTE**

OFF – ABERTURA ENTRADA – Fosfoetanolamina sintética no Brasil (1)

DE PRONÚNCIA COMPLICADA, A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA GARANTIU O IBOPE DAS MANCHETES DE MUITOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO TRAZENDO À TONA UMA PÍLULA APARENTEMENTE MILAGROSA./ TEMPO 13 ‘ (G19) + 13’’ DO TAKE 5 ATÉ 0’51’’ OU 0’52’’

PARA COBRIR

Take 6 – fala fosfoetanolamina na mídia RECORD; (1'05''-1'16'' – 11 segundos): **APRESENTAÇÃO DA SUBSTÂNCIA**

OFF-MAS LOGO ELA PERDEU A EMPATIA DA GRANDE MÍDIA.../ E DE SEUS FORMADORES DE OPINIÃO... TEMPO 6‘ (G20) + 6’’ DO TAKE 6 ATÉ 1’21’’ OU 1’22’’ PARA COBRIR

Dráuzio Varella – (0'17''- 0'27'' – 10 SEGUNDOS) **Liberação da fosfoetanolamina**

Pirulla – (8':00'' – 8':09''- 9 segundos) **Era lógico que não ia funcionar**

OFF- JÁ NO UNIVERSO DAS REDES SOCIAIS, RELATOS TRAZIAM INQUIETAÇÃO E PERPLEXIDADE./ TEMPO 7' (G21) + 7' DA SONORA 1 15'16'' A 15'23'' PARA COBRIR

Sonora 1 – (15'24''- 16'18'' – 54 SEGUNDOS) Testemunho de melhora 1 Zenilda
TESTEMUNHOS

Sonora 2 – (17'27''- 17'53'' – 26 SEGUNDOS) Testemunho de melhora 2
Desconhecida TESTEMUNHOS

Sonora 3 – (18'25''- 19'25'' – 1 MINUTO) Testemunho de melhora 2 Desconhecida
TESTEMUNHOS

OFF-UMA SUBSTÂNCIA SERIA CAPAZ DE CURAR O CÂNCER?/ AFINAL, O QUE PODEMOS ENTENDER DESSA DOENÇA?/ DO QUE SE TRATA ESSE COMPOSTO DE NOME DIFÍCIL E ATÉ ENTÃO DESCONHECIDO DE TODOS NÓS?/ DE QUE FORMA ELE PODERIA SE RELACIONAR COM O CÂNCER?/QUAIS OS PRECEDENTES DESTAS PESQUISAS?/HAVERIA OUTROS CAMINHOS POSSÍVEIS AO CÂNCER?/ SÃO MUITAS PERGUNTAS EM BUSCA DE RESPOSTAS./ TEMPO 26' (G22) **COBRE COM AS FOTOS DA FOSFO.**

Tela preta – surgindo aos poucos

CAMINHOS PARA O CÂNCER: (TÍTULO)

CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA.

(DES) CAMINHOS PARA O CÂNCER: O CASO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA.

**SITUAR POMERODE/SC e Apresentação do personagem – Linguagem
DSC 053 (00'02''-00'04'' 2 segundos Placa Pomerode)
DSC 062 (00'00''-00'02'' 2 segundos Rodoviária Pomerode)
DSC 061 (00'00''-00'03'' 3 segundos Fritz Burger)**

DSC 068 (00'00''-00'03 3 segundos Rua da cidade)

DSC 069 (00'00''-00'02'' 2 segundos Praça Torgelow)

DSC 067 (00'01''-00'04'' 3,5 segundos Teatro Pomerode) T: 15,5s

DSC 049 (00'01''-00'04'' 3 segundos Imagem em movimento CKW) ENTRA CKW

DSC 047 (00'00''-00'04'' 4 segundos Imagem parada – plano mais fechado CKW)

ENTRA CKW

DSC 035 (00'00''-00'07'' 7 segundos “Não tenho hobby há dois anos” PARA CHAMAR OFF) ENTRA CKW T: 14s – 29,5s overall

OFF – CARLOS KENNEDY WITTHOEFT– Introdução Personagem (2)

HOJE, CARLOS KENNEDY PODE ATÉ NÃO TER MAIS *HOBBIES* OU *PASSATEMPOS*./AINDA QUE AS *DISTRAÇÕES* TENHAM DESAPARECIDO, ELE CARREGA UM SONHO./ TEMPO 10' (G23) **COBRE COM DSC 030 MUDO 0'18'' A 0'28'' – 10s**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (04'00''- 04'37''= 0'37s CKW AUDIÊNCIA PÚBLICA). FALA NO CONGRESSO NACIONAL PELA LIBERAÇÃO DA “FOSFO”– TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

ATO 1 – O CÂNCER E A MEDICINA TRADICIONAL – EM TELA ESPECÍFICA

OFF – CÂNCER – IMPACTO MUNDIAL – Números no Brasil e no mundo. (3) EIXO1 SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 8 MILHÕES DE PESSOAS MORREM POR ANO DEVIDO AO CÂNCER./ 14 MILHÕES DE NOVOS CASOS FORAM DETECTADOS EM 2012, E A EXPECTATIVA É DE QUE ESSE NÚMERO SUBA PARA 22 MILHÕES NAS PRÓXIMAS DUAS DÉCADAS./ TEMPO 18' (G24) **COBRE COM NÚMEROS EM TELA PRETA E IMAGEM OMS**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (13'48''- 13'56''= 0'08s DSC 032). CKW SE REFERE AO CÂNCER COMO UM A PANDEMIA.

OFF- NO BRASIL, DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER REVELAM PRATICAMENTE 190 MIL MORTES EM 2013./PARA 2016, ESTIMOU-SE A OCORRÊNCIA DE 596 MIL NOVOS CASOS NO PAÍS./ TEMPO 14' (G25) **COBRE COM IMAGEM DO INCA**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (03':54''- 04'25'' = 00'31s JC2).O QUE É O CÂNCER...COMPREENSÃO SOBRE O PROBLEMA

FADE RÁPIDO QUE ANTECEDA A VINDA DO PERSONAGEM

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (08'18''- 09'11''= 0'53s DSC 032). QUANDO TOMOU CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO GRAVE DE SUA MÃE COM CÂNCER DE ÚTERO METASTÁTICO – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

FADE PARA TRANSIÇÃO

IMAGEM – CÂNCER – DEFINIÇÃO ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS – 2015) (4) EIXO2 SOMENTE SOM EM TELA PRETA

CÂNCER É UM TERMO GENÉRICO PARA UM LARGO GRUPO DE DOENÇAS QUE PODEM AFETAR QUALQUER PARTE DO CORPO./ OUTROS TERMOS USADOS SÃO TUMORES MALIGNOS E NEOPLASIAS. / UM ELEMENTO DE DEFINIÇÃO DO CÂNCER É A CRIAÇÃO RÁPIDA DE CÉLULAS ANORMAIS

QUE CRESCEM PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS USUAIS, E QUE PODEM INVADIR PARTES ADJACENTES DO CORPO E SE ESPALHAR PARA OUTROS ÓRGÃOS./ ESSE PROCESSO É CONHECIDO POR METÁSTESE./ METÁSTESSES SÃO A MAIOR CAUSA DE MORTE POR CÂNCER./TEMPO 15'

OFF - CÂNCER – A ORIGEM DO TERMO PARA DESIGNAR A DOENÇA (5) EIXO2

É GRAÇAS AOS ANTIGOS GREGOS QUE CHAMAMOS A DOENÇA DE CÂNCER./ A PALAVRA VEM DE KARKINOS, QUE EM GREGO SIGNIFICA CARANGUEIJO./ MAIS TARDE OS ROMANOS TRADUZIRAM O TERMO PARA CANCRO, QUE FAZ A MESMA ANALOGIA AO ANIMAL SIGNO DO ZODÍACO./ACREDITA-SE QUE FOI HIPÓCRATES, O PAI DA MEDICINA OCIDENTAL, QUEM PRIMEIRO ATRIBUIU AO CARÁTER INFILTRATIVO DO CÂNCER, TAL COMO O CARANGUEIJO PRENDE AS SUAS PATAS NAS AREIAS DAS PRAIAS, A COMPARAÇÃO QUE JUSTIFICARIA O NOME./ OUTRA EXPLICAÇÃO POSSÍVEL É O ASPECTO VISUAL DOS TUMORES, QUANDO EM ESTÁGIOS MAIS AVANÇADOS, APRESENTAREM UMA REDE DE VEIAS E ARTÉRIAS CAPAZES DE ALIMENTAR A REGIÃO CANCERÍGENA. / NA ONCOLOGIA, ESSE ASPECTO É CONHECIDO POR ANGIOGÊNESE./ TEMPO 46' (G26) **COBRE COM IMAGEM PARA CÂNCER E KARKINOS...**

OFF COMPREENSÃO CLÁSSICA E MOLECULAR DO CÂNCER (6) EIXO2

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'00"-01'28''= 1'28''s GV4). **O QUE É O CÂNCER NA COMPREENSÃO TRADICIONAL.**

OFF - PARA A MEDICINA TRADICIONAL, A HIPÓTESE AMPLAMENTE ACEITA É A MUTAÇÃO GENÉTICA DO DNA DAS CÉLULAS DO CÂNCER./ AINDA QUE SEJA UMA CAUSA VINDA DE FATORES FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS OU HEREDITÁRIOS, ENTENDE-SE O EVENTO GENÉTICO COMO A RAZÃO PRIMÁRIA DA MANIFESTAÇÃO DOS TUMORES./ TEMPO 20' (G27) **COBRE COM IMAGEM VEJA 18 CÂNCER**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (02'44''- 03'21''= 0'37s DSC 032). **RENOVAÇÃO CELULAR. O QUE É O CÂNCER? UMA DESFUNÇÃO CELULAR...**

OFF OTTO WARBURG E PRÊMIO NOBEL (7) EIXO2

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (02'23''-04'04''= 1'41''s GV4). **CÂNCER COMO DISFUNÇÃO METABÓLICA, MITOCONDRIAL = DISFUNÇÃO CELULAR.**

OS ESTUDOS SOBRE O CÂNCER JÁ FOMENTARAM OUTRAS COMPREENSÕES, POR VEZES POUCO CONHECIDAS./ O PRÊMIO NOBEL DE MEDICINA DE 1931 FOI PARA O MÉDICO E BIOQUÍMICO ALEMÃO OTTO WARBURG./ EM SEUS EXPERIMENTOS, WARBURG PERCEBEU UM ELEMENTO COMUM A TODOS OS TIPOS DE CÂNCER./O DETALHE ESTÁ NO FUNCIONAMENTO DAS MITOCÔNDRIAS./ELAS SÃO COMO UMA USINA DE ENERGIA CELULAR./ENQUANTO NAS CÉLULAS COMUNS, HÁ A QUEIMA DE AÇÚCAR E OXIGÊNIO, NAS TUMORAIS AS MITOCÔNDRIAS APENAS FERMENTAM AÇÚCAR, UM TIPO DE RESPIRAÇÃO CELULAR MAIS PRECÁRIA./ TEMPO 35' (G28) **COBRE COM IMAGENS DE WARBURG**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (04'04"-05'57"= 1'53" s GV4). **CÂNCER COMO DISFUNÇÃO GENÉTICA OU METABÓLICA?**

OFF-PELA HIPÓTESE DE WARBURG, O CÂNCER SERIA ANTES UMA DISFUNÇÃO CELULAR NO METABOLISMO DAS CÉLULAS CANCERÍGENAS DO QUE UMA MUTAÇÃO GENÉTICA./EQUIVALERIA DIZER QUE PARA O CIENTISTA ALEMÃO A MUDANÇA DO DNA É EFEITO E NÃO CAUSA PRIMÁRIA DE TODAS AS NEOPLASIAS./ TEMPO 16' (G29)

COBRE COM IMAGENS DE WARBURG E RESPIRAÇÃO ANAERÓBICA

OFF-UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DA COMPREENSÃO TRAZIDA POR OTTO WARBURG SÃO OS EXAMES CHAMADOS DE PET SCAN./ COM VÍDEO DO PET SCAN ROLANDO (00'00" – 01'19") TEMPO 6' (G30) COBRE COM VÍDEO PET SCAN

OFF-AS ÁREAS DE CONSUMO MAIS ACELERADO DE GLICOSE INDICAM A MANIFESTAÇÃO DO CÂNCER. / TEMPO 5' (G31) COBRE COM VÍDEO PET SCAN

FADE

O QUE SÃO CIRURGIA, QUIMIO E RÁDIO (8) EIXO3

OFF- SE VOCÊ RECEBER UM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER, OS TRATAMENTOS DISPONÍVEIS SÃO A CIRURGIA, QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA./ TEMPO 8' (G32) COBRE COM IMAGEM DE MÉDICO E Q, R E C

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (01'31"-02'22"= 0'51" s GV4). **O TRIPÉ CLÁSSICO QRC.**

OFF -A CIRURGIA É MAIS INDICADA PARA ESTÁGIOS INICIAIS DA DOENÇA, EM QUE É POSSÍVEL REMOVER TODA A REGIÃO AFETADA./ TEMPO 8' (G33) COBRE COM IMAGEM DE CIRURGIA

OFF- A QUIMIOTERAPIA LANÇA MÃO DE COMPOSTOS QUÍMICOS COMPLEXOS, CONHECIDOS COMO CITOTÓXICOS, QUE ATUAM NAS CÉLULAS QUE SE REPRODUZEM RAPIDAMENTE./O MAIOR PROBLEMA É QUE ESSE TIPO DE TRATAMENTO NÃO FAZ DISTINÇÃO ENTRE AS CÉLULAS SAUDÁVEIS E AS DE CÂNCER./A TOXICIDADE PRECISA SER CONTROLADA NO TRATAMENTO E EFEITOS COLATERAIS COMO A PERDA DOS CABELOS, DE APETITE, NÁUSEAS, DIARREIAS E VÔMITOS SÃO POSSIBILIDADES NO DECORRER DA TERAPIA, ENTRE OUTROS AGRAVANTES./ TEMPO 30' (G34) COBRE COM IMAGEM DE QUIMIOTERAPIA

OFF- A RADIOTERAPIA COMBATE O CÂNCER VIA EMISSÃO DE RADIAÇÃO SOBRE O TUMOR ./ QUANDO O ALVO A SER ATINGIDO ESTÁ BEM LOCALIZADO, TEM-SE A EXPECTATIVA DE QUEIMAR O FOCO DA AÇÃO CANCERÍGENA, IMPEDINDO O CRESCIMENTO DO CÂNCER ./ TEMPO 14' (G35) COBRE COM IMAGEM DE RADIOTERAPIA

TODOS ESSES AGENTES PODEM SER USADOS ISOLADAMENTE OU EM COMBINAÇÃO./ TEMPO 5' (G36) COBRE COM IMAGEM DE RADIOTERAPIA NA SEQUÊNCIA

FADE

OFF ORIGEM QUIMIOTERAPIA (9) EIXO3 (VÍDEO DE ARQUIVO SOBRE ATAQUE A BARI ROLANDO – 00'00"-00'10" ENTRA SONORA ABAIXO LOGO EM SEGUIDA

OFF -DOIS DE DEZEMBRO DE 1943. /2 MIL BOMBAS CAEM SOBRE A CIDADE DE BARI, NO SUL DA ITÁLIA./O ATAQUE DA FORÇA AÉREA ALEMÃ NAZISTA TRAZIA UMA NOVIDADE./O GÁS MOSTARDA SE FEZ PRESENTE EM CADA EXPLOSÃO DAQUELE DIA./ OS EFEITOS FORAM DEVASTADORES PARA OS INIMIGOS NO CAMPO DE BATALHA./ O CONTATO DIRETO COM QUALQUER PARTE DA PELE LEVANTAVA BOLHAS, ATACANDO OS OLHOS E AS VIAS RESPIRATÓRIAS DAS VÍTIMAS, NUMA AÇÃO IMEDIATA DE INTOXICAÇÃO PROFUNDA./ A IRRITAÇÃO PROVOCADA NOS PULMÕES MATAVA OS SOLDADOS POR ASFIXIA./ TEMPO 33' (G37) **COBRE COM IMAGENS DA AP** (SEGUEM ABAIXO IMAGENS DE GILMAN E MOSTARDA NITROGENADA) E IMAGEM QUIMIOTERAPIA

OFF -AINDA NA DÉCADA DE 40, ALFRED GILMAN, FARMACÓLOGO AMERICANO, PERCEBEU QUE A MOSTARDA NITROGENADA, NOME DO AGENTE CITOTÓXICO DO GÁS MOSTARDA, QUANDO APLICADO EM RATOS INOCULADOS COM MELANOMA HUMANO, ERA CAPAZ DE REDUZIR OS TUMORES APÓS AS APLICAÇÕES./AINDA QUE ELAS REGRESSASSEM DEPOIS DE UM TEMPO, REFORÇANDO A IDEIA DE UM TRATAMENTO EM CICLOS./ASSIM NASCEU A QUIMIOTERAPIA./ TEMPO 24' (G38) **COBRE COM IMAGENS DE GILMAN, GÁS MOSTARDA E QUIMIO** FADE RÁPIDO QUE ANTECEDA A VINDA DO PERSONAGEM

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (09'12''- 10'10''= 0'58s DSC 032). ESTADO DA MÃE, CHEGADA DA FOSFO E PRAZO DE VIDA CURTO E EXPECTATIVA– TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (05'57'-07'01''= 1'04''s GV4). **MEDICINA TRADICIONAL E A INTEGRATIVA.**

FADE COM A TRANSIÇÃO DIRETA

ATO 2 – FOSFOETANOLAMINA: UMA SÍNTESE PARA O CÂNCER? – EM TELA ESPECÍFICA

OFF FOSFOETANOLAMINA, FoS SINTÉTICA, PREÇOS – REFORÇO (10) EIXO1

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (05'08''- 05'21''= 0'13s DSC 032). **PERGUNTO SOBRE O FATO DE TODO ORGANISMO PRODUIR A SUBSTÂNCIA E CKW RESPONDE.**

Sonora Dr. Durvanei Augusto Maria- Biomédico da USP e do Instituto Butantan (EM S1 DSC 141 20':17' -21':40''- 1'23''s) **ONDE EXATAMENTE A FOSFO É PRODUZIDA .**

Sonora Gilberto Chierice- químico analítico desenvolvedor da fosfoetanolamina sintética (DSC 003 13':07-13':50''- 0'43''s) **TODOS TEMOS E GERAMOS FOSFOETANOLAMINA.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (00'24''- 01'07''= 0'43s DSC 032). **HISTÓRICO DA FOSFOETANOLAMINA COM GILBERTO CHIERICE E A LITERATURA INTERNACIONAL SOBRE O ASSUNTO – OUTHOUSE & CHERBULIEZ**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'05''-00'43''= 36s GV1). **O QUE É AFINAL A FOSFOETANOLAMINA.**

OFF QUEM É O DR. GUSTAVO VILELA E SUA RELAÇÃO COM A FoS (11) EIXO

AQUI VALE UM BREVE PARÊNTESE./ MÉDICO ESPECIALISTA EM MEDICINA INTEGRATIVA E PERSONALIZADA, O DOUTOR GUSTAVO VILELA FOI O PRIMEIRO PROFISSIONAL DO RAMO DA SAÚDE A ENTRAR NO MÉRITO DA QUESTÃO, SE MANIFESTANDO NAS REDES SOCIAIS./ ERA TAMBÉM PELA PRIMEIRA VEZ QUE APARECIAM COMENTÁRIOS SOBRE ASPECTOS HISTÓRICOS DA MOLÉCULA FOSFOETANOLAMINA, OS PRECEDENTES DAS PESQUISAS E A NATUREZA DA SUBSTÂNCIA./ TEMPO 25' (G38) **COBRE COM IMAGENS DE G VILELA**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'43"-01'05"= 22s GV1). **A FOSFOETANOLAMINA É PRECURSORA DE FOSFOLIPÍDEOS.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (01'38"- 02'40"= 1'02s DSC 032). **A “FOSFO” COMBATE O TUMOR, FALA DA SÍNTESE CHIERICE E PRESENÇA DA SUBSTÂNCIA NO LEITE MATERNO.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (01'24"-02'39"= 1'12" s GV1). **A FOSFOETANOLAMINA É CONHECIDA E VENDIDA NA EUROPA HÁ DÉCADAS.**

OFF - BEM, É POSSÍVEL AINDA QUE HAJA DÚVIDAS. ENTÃO, VALE O REFORÇO. A “FOSFOETANOLAMINA” É UM ESTER, UMA ESPÉCIE DE GORDURA./ FALAMOS DE UMA SUBSTÂNCIA QUE O PRÓPRIO CORPO PRODUZ./A MOLÉCULA VEM SENDO ESTUDADA PELO QUÍMICO ANALÍTICO E PROFESSOR GILBERTO CHIERICE E SUA EQUIPE NO INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS HÁ MAIS DE 20 ANOS./ TEMPO 20' (G39) **COBRE COM IMAGENS DE FoS E GC**

Sonora Gilberto Chierice- químico analítico desenvolvedor da fosfoetanolamina sintética (DSC 003 13':51-15':07"- 1'06" s) **FOSFOETANOLAMINA TEM 27 FUNÇÕES NO CORPO.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (03'41"- 04'58"= 1'17s DSC 032). **FALA SOBRE OS ANTECEDENTES COM A SÍNTESE DE HANS NIEPER. BOM PARA CHAMAR O OFF SEM SEGUIDA**

HANS NIEPER – CALCIUM EAP (12) EIXO1

OFF -HANS NIEPER PATENTEOU A PRIMEIRA SÍNTESE DA FOSFOETANOLAMINA EM 1966./ O COMPOSTO DE NIEPER É CONHECIDO NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS COMO CALCIUM-EAP./ LÁ ELE É VENDIDO COMO SUPLEMENTO E NÃO É PRECISO QUALQUER RECEITA MÉDICA PARA COMPRÁ-LO./A PATENTE DO PRODUTO ALEGA MUITAS FUNÇÕES TERAPÊUTICAS, SENDO A ÚLTIMA DELAS O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DO CÂNCER./ TEMPO 23' (G40) **COBRE COM IMAGENS DE HANS NIEPER E CALCIUM EAP**

TRANSIÇÃO PREÇO FOSFO DE SÃO CARLOS COM SOM

OFF HISTÓRICO COM O HOSPITAL AMARAL CARVALHO EM JAÚ (13) EIXO1

Sonora Gilberto Chierice- químico analítico desenvolvedor da fosfoetanolamina sintética (DSC 003 15':32"-16':58"- 1'26" s) **DEPOIMENTO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA COM O HOSPITAL AMARAL CARVALHO.**

Sonora Salvador Claro Neto- químico analítico sintetizador da fosfoetanolamina sintética (DSC 136 EM S1 00':04"-01':39"- 1'35" s) **DEPOIMENTO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA COM O HOSPITAL AMARAL CARVALHO.**

OFF SURGIMENTO ANVISA (22) EIXO 3

ESSE É O PARECER DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA ÉPOCA, EM 1995, RECOMENDANDO O HOSPITAL AMARAL CARVALHO PARA ESTUDOS COM A FOSFOETANOLAMINA./ TEMPO 10' (G41) **COBRE COM IMAGENS DO PARECER.**

OFF -EM JANEIRO DE 1996, ESSE TESTE DE TOXICIDADE JÁ ATESTAVA QUE O COMPOSTO NÃO TINHA EFEITO COLATERAL EM RATOS. TEMPO 9' (G42) **COBRE COM IMAGENS DO EXAME**

OFF -CURIOSO NOTAR QUE A ANVISA SURGE APENAS EM 1998 PELA MEDIDA PROVISÓRIA 1791, QUANDO TERMINAVA O PRIMEIRO MANDATO DO PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO./REPAREM A DATA – 30 DE DEZEMBRO DE 1998./ MENOS DE UM MÊS DEPOIS, É DE 26 DE JANEIRO DE 1999 A LEI 9782 QUE ESTABELECE A AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA./ TEMPO 25' (G43) **COBRE COM DOCS DA ANVISA**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'00"-01'03'"= 01':03"'s GV3). FALA DO PUBMED E DA FALTA DE ESTUDOS CLÍNICOS NA BASE DE DADOS.

OFF PUBMED E NÚMEROS FOSFO E FoS + CÂNCER E FOSFOLIPÍDIOS (23) EIXO 3

OFF -O PUBMED É UMA BASE DE DADOS OFERECIDA PELA BIBLIOTECA NACIONAL DE MEDICINA DOS ESTADOS UNIDOS./ELA COMPLILA DADOS DE 4800 REVISTAS CIENTÍFICAS AMERICANAS E DE OUTROS 70 PAÍSES./ TEMPO 13' (G44) **COBRE COM IMAGENS DO PUBMED GERAL**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (01'03"-02'00'"= 00':57"'s GV3). FALA DO PUBMED E DOS DADOS INTERESSANTES SOBRE ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS

OFF -QUANDO PROCURAMOS POR FOSFOETANOLAMINA, POUCO MAIS DE 14 MIL TRABALHOS APARECEM NA LISTA./ TEMPO 7' (G45) **COBRE COM IMAGENS DO PUBMED COM FOSFO**

OFF -RELACIONANDO FOSFOETANOLAMINA E CÂNCER, MAIS DE 1300 ARTIGOS LISTADOS./ TEMPO 6' (G46) **COBRE COM IMAGENS DO PUBMED COM FOSFO E CÂNCER.**

OFF - E, PARA TERMINAR, USANDO O TERMO FOSFOLIPÍDEO MAIS CÂNCER, TEMOS 14 MIL E SEICENTOS TRABALHOS INDEXADOS./ TEMPO 8' (G47) **COBRE COM IMAGENS DO PUBMED COM FOSFOLIPÍDEO E CÂNCER.**

FADE

OFF -PLANEJOU-SE A REALIZAÇÃO DOS TESTES CLÍNICOS AO LONGO DE CINCO ANOS./OS PESQUISADORES ALEGAM QUE A SUBSTÂNCIA FOI ADMINISTRADA EM SERES HUMANOS JÁ NAQUELA ÉPOCA, MAS QUE O TEMPO PREVISTO PARA A CONCLUSÃO DOS ESTUDOS NÃO FOI COMPRIDO./O HOSPITAL AMARAL CARVALHO AFIRMA NÃO TER QUALQUER DADO CLÍNICO A RESPEITO DESSE CONTRATO./ TEMPO 19' (G48) **COBRE COM IMAGENS DO TEMPO DE CINCO ANOS PARA OS TESTES CLÍNICOS MAIS AMARAL CARVALHO.**

Sonora Gilberto Chierice- químico analítico desenvolvedor da fosfoetanolamina sintética (DSC 003 04':09-05':14'"= 1'05"'s) DEPOIMENTO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA E O PORQUÊ DE OFERECÊ-LA GRATUITAMENTE.

OFF -AS PÍLULAS FORAM DISTRIBUÍDAS GRATUITAMENTE DURANTE ANOS./NÃO HÁ DOCUMENTOS PROVANDO UMA EVENTUAL RESCISÃO

DA PARCERIA ENTRE O HOSPITAL AMARAL CARVALHO E O INSTITUTO DE QUÍMICA DA USP./INCLUSIVE MÉDICOS ONCOLOGISTAS INDICAVAM A FOSFOETANOLAMINA PARA SEUS PACIENTES OU OS ENCAMINHAVAM PARA O PROFESSOR GILBERTO CHIERICE. TEMPO 20' (G49) **COBRE COM IMAGENS DO AMARAL CARVALHO E DE MÉDICOS INDICANDO – A.KATZ.**

OFF -DEPOIS QUE A “FOSFO” VEIO À TONA, MAIS DE 20 ANOS APÓS O INÍCIO DOS TRABALHOS NO HOSPITAL DE JAÚ, DENÚNCIAS CONTRA OS PESQUISADORES APARECIAM NA IMPRENSA. TEMPO 10' (G50) **COBRE COM IMAGENS DAS MATÉRIAS E DAS DENÚNCIAS IGUAIS**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (10'00'' - 10'25'' = 0'25s DSC 033).
DESABAFO DE CARLOS KENNEDY – “POR QUE TANTAS RESISTÊNCIAS?”
OFF– PORTARIA 1389/2014 IQSC -USP(15) EIXO 2

OFF -EM 2014, A USP EMITIU UMA PORTARIA SUSPENDENDO A DISTRIBUIÇÃO DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA./ O ARGUMENTO OFERECIDO FOI A AUSÊNCIA DE REGISTROS DA SUBSTÂNCIA JUNTO À ANVISA (A AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA)./ TEMPO 13' (G51) **COBRE COM IMAGENS DA PORTARIA DO IQSC**

OFF -TODO MEDICAMENTO QUE TENHA ALGUMA ALEGAÇÃO TERAPÊUTICA DEVE PASSAR POR TESTES PRÉ-CLÍNICOS E SOBRETUDO CLÍNICOS, QUANDO QUALQUER COMPOSTO É UTILIZADO EM SERES HUMANOS PARA AVALIAR A SEGURANÇA E EFICÁCIA DO PRODUTO ANTES DO SEU LANÇAMENTO COMERCIAL./ TEMPO 15' (G52) **COBRE COM IMAGENS DE TESTES CLÍNICOS**

Sonora Dr. Daniel Macedo – Defensor Público Federal - Seminário 1 manhã (1h 40'12-1h41'40'' – 1'28'' total)

DESDE ENTÃO, MUITOS PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIAS COMEÇARAM A RECORRER À JUSTIÇA./ A USP E O INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS ERAM INTIMADOS JUDICIALMENTE A FORNECER AS CÁPSULAS./ AOS POUCOS, MUITAS LIMINARES FAVORÁVEIS AO USO DA “FOSFO” FORAM CONCEDIDAS. /ESTIMA-SE QUE APENAS NA COMARCA DE SÃO CARLOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, CERCA DE 5 MIL PEDIDOS DE ACESSO AO TRATAMENTO VIA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA TENHAM SIDO FORMALIZADOS. / NO BRASIL TODO, ESSE NÚMERO CHEGA A 27 MIL LIMINARES./ NÃO ENTRA
OFF -TENTEI CONTATO COM A JUÍZA GABRIELA ATTANASIO, DA VARA DA FAZENDA PÚBLICA DE SÃO CARLOS, DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO./ ELA APRECIOU MILHARES DE LIMINARES E CONCEDEU PARECER POSITIVO À GRANDE MAIORIA DAS REIVINDICAÇÕES./ A RESPOSTA VEIO AFIRMANDO A IMPOSSIBILIDADE DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA. / POR QUESTÕES PROCEDIMENTAIS, O TJ-SP ORIENTA OS SEUS SERVIDORES A NÃO CONCEDER ENTREVISTAS À IMPRENSA, A FIM DE PRESERVAR A INTEGRIDADE E IMAGEM DOS SEUS PARES QUE TIVERAM ALGUMA RELAÇÃO COM O CASO DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA./ TEMPO 33' (G53) **COBRE COM IMAGENS DA RESPOSTA.**

TRANSIÇÃO PREÇO SUNITINIBE COM SOM

OFF FUNCIONAMENTO E AÇÃO DO COMPOSTO (14) EIXO 2

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (10'11''- 10'55''= 0'44s **DSC 032**).
PRIMEIROS RESULTADOS COM A MÃE – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

Sonora Salvador Claro Neto- químico analítico sintetizador da fosfoetanolamina sintética (DSC 136 EM S1 01':42''-02':00''- 0'18''s) **A FOSFOETANOLAMINA COMO DISFUNÇÃO CELULAR..**

Sonora Dr. Durvanei Augusto Maria- Biomédico da USP e do Instituto Butantan (EM S1 DSC 141 00':32 -01':47''- 1'15''s) **PESQUISADOR SE APRESENTA E ABRE APRESENTAÇÃO SOBRE A AÇÃO DA FOSFO NO ORGANISMO .**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (00'48''- 02'03''= 1'05s **DSC 033**).
COMEÇA A DESCRIÇÃO DA AÇÃO DA FoS NO ORGANISMO

Sonora Salvador Claro Neto- químico analítico sintetizador da fosfoetanolamina sintética (DSC 136 EM S1 02':40''-03':07''- 0'27''s) **CÂNCER COMO ERRO NO METABOLISMO LIPÍDICO.**

Sonora Dr. Durvanei Augusto Maria- Biomédico da USP e do Instituto Butantan -
Seminário 1 manhã (1h 06'59- 1h08'52'' – 1'53'' total) **ARTIGOS RELACIONANDO A AÇÃO DE FOSFOLIPÍDEOS CONTRA O CÂNCER.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (11'02''- 12'04''= 1'02s **DSC 032**).
EM 18 DIAS DE APLICAÇÕES, A MÃE DE CKW COMEÇA A CAPINAR – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

Sonora Salvador Claro Neto- químico analítico sintetizador da fosfoetanolamina sintética (DSC 136 EM S1 04':48''-06':28''- 1'40''s) **OS TRÊS PONTOS COMUNS PARA UMA DISFUNÇÃO LIPÍDICA.**

OFF -UMA CÉLULA DE CÂNCER É ANAERÓBICA./ ELA SÓ FERMENTA AÇÚCAR./ NÃO QUEIMA OXIGÊNIO E GLICOSE DA MESMA FORMA QUE UMA CÉLULA NORMAL – ESSA SIM, AERÓBICA./VOLTAMOS AQUI À HIPÓTESE DE OTTO WARBURG./ TEMPO 15' (G54) **COBRE COM IMAGENS DA CÉLULA ANAERÓBICA.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (12'07''- 12'15''= 0'08s **DSC 032**).
COM OS RESULTADOS, RESOLVE PRODUZIR PARA OUTRAS PESSOAS - TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.

BLOCO ABAIXO TOCANDO COM A ANIMAÇÃO SOBRE A AÇÃO DA FOSFO (1'00''-2'40'' = em 1'40)

FoS – droga experimental contra o câncer - MECANISMO

OFF -QUANDO A SÍNTESE É INGERIDA, ELA CHEGA AO TRATO DIGESTIVO./ E NO FÍGADO ELA SE UNE AOS ÁCIDOS GRAXOS – OUTRO TIPO DE LIPÍDEO COM VÁRIAS QUANTIDADES DE CARBONO EM SUA ESTRUTURA./ TEMPO 13' (G55) **COBRE COM IMAGENS DO VÍDEO.**

OFF -A FOSFO SE LIGA AO ÁCIDO GRAXO E JUNTOS FORMAM FOSFOLIPÍDEOS. /ELES SÃO PARTE IMPORTANTE DA MEMBRANA CELULAR DE TODAS AS CÉLULAS./ A CHAMADA FOSFOETANOLAMINA CARREGA O ÁCIDO GRAXO PARA DENTRO DA CÉLULA./ TEMPO 16'(G56) **COBRE COM IMAGENS DO VÍDEO.**

OFF -O QUE OS PESQUISADORES DA USP DESCOBRIRAM É QUE PARA ALÉM DE NÃO UTILIZAR OXIGÊNIO, A CÉLULA CANCERÍGENA NÃO QUEIMA GORDURA, O ÁCIDO GRAXO./ OU FAZ ISSO DE FORMA MUITO RUDIMENTAR./ TEMPO 13'(G57) **COBRE COM IMAGENS DO VÍDEO.**

OFF -A FOSFOETANOLAMINA ENTÃO LEVA O ÁCIDO GRAXO PARA SER QUEIMADO NA MITOCÔNDRIA DA CÉLULA DE CÂNCER./NO ENTANTO, A MITOCÔNDRIA NÃO RESPONDE À ALTURA E ENTRA EM COLAPSO./ ELA SE

DESINTEGRA NUMA FASE CHAMADA DE CASPASE./COMEÇA A ETAPA DE MORTE DA CÉLULA COMO UM TODO – CONHECIDA POR APOPTOSE, CABENDO AO SISTEMA IMUNOLÓGICO REMOVER OS RESÍDUOS GERADOS POR ESSA MORTE PROGRAMADA./ DAÍ A AFIRMAÇÃO DA “FOSFO” MARCAR O CÂNCER PARA O PRÓPRIO ORGANISMO RESOLVER O PROBLEMA./ TEMPO 30’(G58) **COBRE COM IMAGENS DO VÍDEO.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (12’15’’- 13’26’’= 1’11s DSC 032).
DECIDE AJUDAR OUTRAS PESSOAS. QUEM NÃO CONHECE ALGUÉM COM CÂNCER? – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM

FADE DE TRANSIÇÃO

SITUAR RIO DE JANEIRO – Linguagem

DSC 035 (00’03’’-00’06’’ – 3 segundos) CRISTO REDENTOR

DSC 070 (00’00’’-00’03’’ – 3 segundos) PLACA COPACABANA, SANTOS DUMONT

DSC 040 (00’00 – 00’03 – 3 segundos) OAB RJ

DSC 061 (00’06’’-00’11’ – 5 segundos) Plano Detalhe OAB RJ

Total 14 segundos

OFF SEMINÁRIO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA E O DIREITO DO PACIENTE ONCOLÓGICO II – OAB/RJ (16) EIXO 2

POR TODO O PAÍS, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS SÃO REALIZADOS NO SENTIDO DE ORIENTAR O PORTADOR DE CÂNCER./ DO PONTO DE VISTA LEGAL, QUAIS SÃO OS SEUS DIREITOS E COMO EXERCÊ-LOS./ ENTIDADES COMO A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL E ATÉ MESMO AS CASAS LEGISLATIVAS ESTADUAIS TÊM ACOLHIDO OS PESQUISADORES DE SÃO CARLOS, PACIENTES ONCOLÓGICOS E DEMAIS INTERESSADOS NA CHAMADA “PÍLULA DO CÂNCER”./ TEMPO 24’(G59) **COBRE COM IMAGENS DO EVENTO E DA IISFSFO.**

Sonora Margoth Cardoso- OAB/RJ – Presidente da Subseção de Iguaba Grande (DSC 134 02’:58 -03’:45’’- 0’47’’s) **JUSTIFICATIVA E ABERTURA DO II SEMINÁRIO FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA E O DIREITO DO PACIENTE ONCOLÓGICO.**

Sonora Dr. Durvanei Augusto Maria- Biomédico da USP e do Instituto Butantan (EM S3 DSC 006 07’:19 -07’:58’’- 0’39’’s) **COMENTANDO SOBRE A PDT PHARMA E AS LIMINARES.**

OFF -HOJE AS LIMINARES SÃO DIRIGIDAS PARA A PDT PHARMA, SITUADA EM CRAVINHOS, NO INTERIOR DE SÃO PAULO./ LABORATÓRIO CREDENCIADO PARA O FORNECIMENTO DAS CÁPSULAS PARA OS TESTES CLÍNICOS DO ICESP./ OS PACIENTES BUSCAM NA JUSTIÇA O DIREITO DE COMPRAR AS PÍLULAS PARA O PRÓPRIO TRATAMENTO./ TEMPO 16’(G60) **COBRE COM IMAGENS DAS LIMINARES E ALVARÁ**

Sonora Carlos Kennedy Witthoef – personagem. (14’32’’- 14’46’’= 0’14s DSC 032).
DECIDE AJUDAR OUTRAS PESSOAS. QUEM NÃO CONHECE ALGUÉM COM CÂNCER? – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM

FADE – SENSAÇÃO DE UM PONTO E VÍRGULA

OFF TESTES PRÉ-CLÍNICOS E CLÍNICOS PARA REGISTRO DE MEDICAMENTO NA ANVISA (17) EIXO 2

Sonora Dr. Lincoln Lopes Ferreira – vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da AMB/MG. (0':02''-0':13'' = 12s)**NECESSIDADE DOS TESTES CLÍNICOS.**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (00':54''-02':17'' = 01'23s **JC2**).**TRAJETÓRIA DA “FOSFO” COM A FIOCRUZ E RELAÇÃO COM VÁRIOS TIPOS DE CÂNCER.**

Sonora Dr. Lincoln Lopes Ferreira – vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da AMB/MG. (0':14''-0':45'' = 31s)**MOSTRA “COMPREENSÃO” COM A AFLIÇÃO DAS PESSOAS.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'02''-00'39''= 37s **GV2**). **“FOSFO” PODE SER REGISTRADA COMO DROGA NA ANVISA.**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (02':17''-03'24'' = 1'07s **JC2**).**PROFESSOR GILBERTO CHIERICE PROCUROU FIOCRUZ E ANVISA PARA LANÇAMENTO VIA SUS.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'40''-01'26''= 46s **GV2**). **ESTRATÉGIA DOS PESQUISADORES DA USP PARA O REGISTRO COMO MEDICAMENTO.**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (04':39''-04'58'' = 19s **JC2**).**FALTAM TESTES DE SEGURANÇA E EFICÁCIA – PRÉ E CLÍNICOS.**

Sonora Dr. Lincoln Lopes Ferreira – vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da AMB/MG. (0':45''-1':19'' = 34s)**PORTANTO... CONCLUSÃO DIZENDO QUE FALTAM TESTES DE SEGURANÇA E EFICÁCIA.**

OFF

OFF - PARA QUALQUER MEDICAMENTO CHEGAR ÀS PRATELEIRAS DAS FARMÁCIAS, É NECESSÁRIA A COMPROVAÇÃO CLÍNICA DA SUA ALEGAÇÃO TERAPÊUTICA./ NO BRASIL, QUEM TEM A RESPONSABILIDADE DE REGULAR ESSES PROCEDIMENTOS É A ANVISA – A AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA./ TUDO COMEÇA COM TESTES PRÉ-CLÍNICOS, REALIZADOS EM COLÔNIA DE CÉLULAS EM TUBOS DE ENSAIO, TAMBÉM CONHECIDOS COMO *TESTES IN VITRO*./ OS TESTES PRÉ-CLÍNICOS ENTÃO SEGUEM EM CAMUNDONGOS./FASE CONHECIDA COMO TESTES *IN VIVO*./ DADO O BOM DESEMPENHO NESTA ETAPA É QUE SE PROSEGUE PARA OS TESTES CLÍNICOS, FINALMENTE REALIZADOS EM SERES HUMANOS./
TEMPO 36'(G61) COBRE COM IMAGENS DOS TESTES PRÉ-CLÍNICOS

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (05':45''-08'02'' = 2':17s **JC2**).**MCTI + MINISTÉRIO DA SAÚDE – ENCAMINHAMENTO DOS PRÉ-CLÍNICOS.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (01'26''- 02'17''= 51s **GV2**). **COMENTÁRIO SOBRE O CAMINHO DOS PESQUISADORES PELO REGISTRO COMO DROGA.**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (08':02''-08'46'' = 44s JC2). **MCTI ENCOMENDOU TESTES NO CIENP, UFC, UNICAMP, RJ.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (02'51''- 03'45''= 54s GV2). **OPINIÃO: SAÍDA COMO SUPLEMENTO SERIA MELHOR**

OFF -EM FEVEREIRO DE 2017, DOIS CIENTISTAS QUE FAZIAM PARTE DA EQUIPE DO PROFESSOR CHIERICE RESOLVERAM LANÇAR UMA SÍNTESE DA FOSFOETANOLAMINA COMO SUPLEMENTO ALIMENTAR./ DESSA FORMA, O COMPOSTO PODE SER VENDIDO SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA TAL COMO ACONTECE NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS./ O GRUPO ORIGINÁRIO DA “FOSFO” APRESENTAVA AS PRIMEIRAS RACHADURAS. ENQUANTO GILBERTO CHIERICE E SALVADOR CLARO NETO ACREDITAVAM NO CAMINHO DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA COMO MEDICAMENTO, DEMAIS PESQUISADORES DO GRUPO DERAM OUTRO SEGUIMENTO AO COMPOSTO./ TEMPO 31'(G62) **COBRE COM IMAGENS DOS SUPLEMENTOS**

FADE CONTRASTE COM A SITUAÇÃO DO PERSONAGEM

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (14'48''- 16' 10''= 1'22''s DSC 032).

COMO CONVENCEU O PROFESSOR GILBERTO DE QUE SERIA CAPAZ DE SINTETIZAR A “FOSFO” – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM

FADE

OFF OFÍCIO DPU RJ E SEMINÁRIO INCA (18) EIXO 2

OFF -OS RESULTADOS INICIAIS DA UNICAMP APONTAVAM A IMPUREZA DA “FOSFO” DE SÃO CARLOS./ SEGUNDO PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE, AS CÁPSULAS ANALISADAS TERIAM POUCO MAIS DE 30% DE FOSFOETANOLAMINA./ TEMPO 12'(G63) **COBRE COM IMAGENS DA SUPOSTA IMPUREZA DA SUBSTÂNCIA!**

Sonora Dr. Daniel Macedo – Defensor Público Federal - **Seminário 1 manhã** (1h 43'58-1h45'13'' – 1'15'' total)

OFF -EM OFÍCIO PARA O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, A DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO NOTIFICOU IRREGULARIDADES NOS TESTES PRÉ-CLÍNICOS ENCOMENDADOS PELO GOVERNO./DE UM TOTAL DE 10 MILHÕES DE REAIS PREVISTOS PARA OS TESTES, 2 MILHÕES FORAM REPASSADOS PARA OS LABORATÓRIOS ENVOLVIDOS./ NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, O LABORATÓRIO DE ONCOLOGIA EXPERIMENTAL UTILIZOU COMPOSTOS DE FOSFOETANOLAMINA SEM A DESCRIÇÃO DA FONTE E DA SUA COMPOSIÇÃO./ TEMPO 26'(G64) **EQUIPES PARA OS PCS E OFÍCIO DPU COM A PARTE CORRESPONDENTE.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (02'05''- 03'08''= 1'03s DSC 033).

TESTES IN VITRO. AÇÃO METABÓLICA VS AÇÃO CITOTÓXICA

O CONFLITO DE INTERESSES FICOU EVIDENTE QUANDO NÃO SE LEVOU EM CONTA QUE A AÇÃO DA FOSFOETANOLAMINA DIFERE TOTALMENTE DOS QUIMIOTERÁPICOS TRADICIONAIS./ TEMPO 9'(G65)

OFÍCIO DPU COM A PARTE CORRESPONDENTE.

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (03'09''- 03'32''= 33s **DSC 033**).
REFORÇO PARA A AÇÃO METABÓLICA E EFICIÊNCIA DA QUIMIOTERAPIA IN VITRO.

OFF -NA UNICAMP, OS TESTES RECEBERAM MUITAS QUEIXAS./ NA PRÁTICA, OUTRAS SÍNTESES DA “FOSFO” ESTAVAM SENDO TESTADAS QUE NÃO A ORIGINAL DA USP./ ENQUANTO A FOSFOETANOLAMINA DA UNICAMP NÃO DEU RESULTADOS, A DE SÃO CARLOS FUNCIONOU NA DOSAGEM DE 500 MILIGRAMAS./ TEMPO 16'(G66) **OFÍCIO DPU COM A PARTE CORRESPONDENTE E RESULTADO CIENP COM A COMPARAÇÃO. SONORA CIENP – Dr. João Calixto (40s) 2h24'48'' – 2h25'28'' Seminário INCA.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (00'10''- 00'43''= 33s **DSC 033**).
VISÃO SOBRE OS TESTES EM GERAL

Sonora Marcos Vinícius de Almeida (**Comissão do Senado de CT, Assuntos Sociais e Direitos Humanos 5/4/2016** (3h 43':54'' – 3h 45'53'': 2'58''))

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (03'55''- 04'45''= 50s **DSC 033**).
OUTRA SÍNTESE PARA OS PRÉ-CLÍNICOS

OFF -DIANTE DA POLÊMICA, O CENTRO DE INOVAÇÃO E ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS , O CIENP, CONTRATADO DE SANTA CATARINA E O PRÓPRIO LABORATÓRIO DE ONCOLOGIA EXPERIMENTAL DO CEARÁ, CONFIRMARAM A INEXISTÊNCIA DE ATIVIDADE CITOTÓXICA E O POTENCIAL DE ATIVIDADE ANTITUMORAL IN VIVO, ISTO É, EM CAMUNDONGOS QUE USARAM A “FOSFO”./ TEMPO 19'(G67) **DOCUMENTAÇÃO CIENP E UFC NO CEARÁ.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (09'00''- 09'42''= 42s **DSC 033**).
CONCLUSÃO

TRANSIÇÃO – PREÇO PDT PHARMA

Entrada – Testes clínicos – Agência SENADO 0'00- 01'08''

Sonora – Dr. Paulo Hoff – diretor Icesp – divulgação dos dados clínicos em 31/03/2017. Declaração de 2'46''

OFF ICESP – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO. (19) EIXO 2

A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS CLÍNICOS DE 2ª FASE DO INSTITUTO DO CÂNCER DE SÃO PAULO – O ICESP - NÃO VEIO ACOMPANHADA DE RELATÓRIOS E DOCUMENTAÇÃO DE FONTE PRIMÁRIA./ TEMPO 11'(G68) **IMAGENS ICESP E FALTA DE DOCUMENTAÇÃO.**

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (07'23''- 08'26''= 1'03''s **DSC 033**).
VISÃO SOBRE OS TESTES CLÍNICOS NO ICESP.

OFF -NO ÚLTIMO DIA 10 DE JULHO FORMALIZEI COM BASE NA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO UM PEDIDO AO ICESP PARA QUE DADOS PONTUAIS DO ESTUDO REALIZADO FOSSEM COMPARTILHADOS./ TEMPO 11'(G69) **IMAGENS LAI**

Sonora Bernardete Cioffi- portadora de câncer, auditora dos testes do Icesp (**DSC 002** 2':55-3':41''- 46s) **COMENTANDO SOBRE GRANDES IRREGULARIDADES NOS TESTES DO ICESP**

OFF -INFORMAÇÕES SOBRE O CRITÉRIO DE ESCOLHA DOS PACIENTES, O ESTÁGIO DO CÂNCER DE CADA UM DELES, A DOSAGEM DAS PÍLULAS./QUANTAS VEZES TOMAVAM AS CÁPSULAS POR DIA FORAM ALGUMAS DAS QUESTÕES LEVANTADAS./ NENHUMA RESPOSTA FOI ENCAMINHADA./ TEMPO 15'(G70) **IMAGENS E-MAIL**

Sonora Bernardete Cioffi- portadora de câncer, auditora dos testes do Icesp (DSC 002 10':15-10':48''- 33s) **COMENTANDO SOBRE GRANDES IRREGULARIDADES NOS TESTES DO ICESP – FRAUDE ESTATÍSTICA**

OFF -PASSADOS MAIS DE DOIS MESES DO ENVIO DA SOLICITAÇÃO, PROCUREI O ICESP PARA UMA ENTREVISTA INDEPENDENTE DA NEGATIVA INICIAL./MAIS UMA VEZ, SEM RESPOSTAS./ENTIDADES COMO A ANVISA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA E O INCA TAMBÉM FORAM PROCURADOS, MAS NÃO HOUE POSSIBILIDADE DA REALIZAÇÃO DE ENTEVISTAS./ TEMPO 20'(G71) **VER POSSIBILIDADE DE SONORA ANTERIOR E IMAGENS DAS ENTIDADES!**

Sonora Bernardete Cioffi- portadora de câncer, auditora dos testes do Icesp (DSC 002 11':18-11':45''- 27s) **COMENTANDO SOBRE GRANDES IRREGULARIDADES NOS TESTES DO ICESP**

FADE

OFF - DE MODO GERAL, PODE-SE DIVIDIR OS TESTES CLÍNICOS EM 4 FASES./A PRIMEIRA DELAS É O QUE TANTO CHAMAM DE SEGURANÇA./ AQUI SE AVALIA O GRAU DE TOXICIDADE DO COMPOSTO./O SUCESSO NESTA ETAPA LEVA À DA FASE 2, CONHECIDA POR EFICÁCIA, OUTRA PALAVRA BASTANTE CARIMBADA POR AQUI./ESTE É O MOMENTO DE AUMENTAR A AMOSTRA DE PACIENTES – DE 100 A 200 PESSOAS, POR EXEMPLO - , PARA CALIBRAR A REAL EFICÁCIA DO PRODUTO./SÓ ENTÃO CHEGA A FASE DE NÚMERO 3, QUANDO A AMOSTRAGEM AUMENTA AINDA MAIS – FALAMOS AGORA DE 800, DE MIL A 3 MIL PACIENTES./NESTA ETAPA SE CONFIRMA A EFICÁCIA, PROCURA-SE PELA MLEHOR DOSAGEM, POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS E CONTRAINDICAÇÕES./ SENDO BEM SUCEDIDO POR AQUI, UM MEDICAMENTO JÁ PODE SOLICITAR REGISTRO JUNTO À ANVISA./AINDA HÁ UM QUARTO ESTÁGIO DE TESTES./NESTA FASE FINAL, O COMPOSTO AVALIADO JÁ TEM O STATUS DE MEDICAMENTO E ESTÁ LIVRE PARA SER COMERCIALIZADO NAS FARMÁCIAS./ ACOMPANHA-SE A POSSIBILIDADE DE EFEITOS NÃO PREVISTOS ANTERIORMENTE, BEM COMO POSSÍVEIS FORMAS DE OTIMIZAR O PRODUTO./OS TESTES CLÍNICOS LEVAM ANOS PARA SEREM CONCLUÍDOS, SÃO CAROS E ESTIMA-SE QUE POUCAS MOLÉCULAS PESQUISADAS CHEGAM A SER CLASSIFICADAS DE REMÉDIOS./ TEMPO 1'11'(G72) **TESTES CLÍNICOS**

FADE

OFF ADI 5501 RAPIDEZ E TRÂMITE (20) EIXO 3

A CHAMADA LEI DA “FOSFO” FOI SANCIONADA PELA ENTÃO PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF EM 13 DE ABRIL DE 2016./ EM APENAS CINCO ARTIGOS, A LEI DAVA AOS PORTADORES DE CÂNCER A POSSIBILIDADE DE ACESSO AO TRATAMENTO VIA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA, DESDE QUE COMPROVASSEM EM LAUDO O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA E ASSINASSEM TERMO DE RESPONSABILIDADE, SEJA PELO PRÓPRIO PACIENTE OU POR REPRESENTANTE LEGAL./ TEMPO 0'25'(G73) **LEI DA FOSFO**

Sonora Dr. Daniel Macedo – Defensor Público Federal - **Seminário 1 manhã** (1h 45'27-1h46'54'' – 1'27'' total) **EXPLICANDO A LEI DA FOSFO – CONTEXTO**

Sonora Julgamento ADI 5501 no STF (Advogado da AMB Carlos Michaelis 2'52''- 3'18'' com som – seguem imagens com o off.

OFF - SOMENTE DOIS DIAS APÓS A SANÇÃO DA LEI, EM 15 DE ABRIL, A ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA – A AMB - DEU ENTRADA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL COM UMA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE PARA DERRUBAR EM CARÁTER LIMINAR A NORMA VINDA DO CONGRESSO NACIONAL./ A ENTIDADE ARGUMENTOU HAVER RISCOS À SAÚDE E À VIDA DEVIDO À FALTA DOS TESTES DE SEGURANÇA E EFICÁCIA./EM OUTRAS PALAVRAS, OS TESTES CLÍNICOS. TEMPO 0’26’(G74) TRÂMITE ADI 5501

Sonora Dr. Lincoln Lopes Ferreira – vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da AMB/MG. (2’:26’’-2’:59’’ = 33s)**JUSTIFICATIVA DA AMB PARA A ADI 5501.**

Sonora Dr. Daniel Macedo – Defensor Público Federal - **Seminário 1 manhã** (1h 46’54-1h47’33’’ – 0’39’’ total) **CRÍTICA E CONTEXTO DA ADI 5501**

Sonora Dr. Lincoln Lopes Ferreira – vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da AMB/MG. (2’:59’’-3’:43’’ = 44s)**JUSTIFICATIVA DA AMB PARA A RAPIDEZ COM A ENTRADA NA ADI 5501.**

OFF - O PLENÁRIO DO STF SE REUNIU EM 19 DE MAIO, E POR UM PLACAR DE 6 A 4, DEU RAZÃO À PETIÇÃO DA AMB./ EM 30 DE MAIO SAÍAM NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO A DECISÃO QUE SUSPENDEU A LEI 13.269 DE 2016./ A CHAMADA LEI DA ‘FOSFO’ JÁ NASCEU EM ESTÁGIO TERMINAL, TAL COMO AS ESPERANÇAS E AS VIDAS DE MUITOS PORTADORES DE CÂNCER ./ TEMPO 0’23’(G75) TRÂMITE ADI 5501 CONTINUAÇÃO

FADE

DEPOIS DE SONORA – IVO CASSOL (1’22) SOBRE O PARECER DA AGU EM SETEMBRO

OFF -CONTRA TODAS AS EXPECTATIVAS, A ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO RECOMENDOU EM PARECER JURÍDICO NO DIA CINCO DE SETEMBRO A VOLTA DA LEI DA “FOSFO”./ CONTRA A ADI 5501, A AGU SUGERIU AO RELATOR DO CASO NO STF, MINISTRO MARCO AURÉLIO MELLO, “QUE A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ADMITE, EM CARÁTER EXCEPCIONAL, A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS SEM REGISTRO SANITÁRIO./ DEPOIS DO POSICIONAMENTO DA PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA, A DECISÃO FICARÁ A CARGO DO PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL./ TEMPO 0’30’(G76) MATÉRIA JOTA E PARECER AGU PARA A ADI 5501

OFF REUNIÕES E E-MAIL CESSÃO PATENTE FIOCRUZ(21) EIXO 3

Sonora Gilberto Chierice- químico analítico desenvolvedor da fosfoetanolamina sintética (DSC 003 07’:46-09’:01’’- 1’05’’s) **FOSFO NÃO TEM DONO. CRÍTICA SOBRE O TERMO PÍLULA DO CÂNCER.**

OFF-A EQUIPE DOS PROFESSORES DE SÃO CARLOS ALEGA QUE PROCUROU OUTROS HOSPITAIS PARA PARCERIAS CLÍNICAS PELO MENOS QUATRO VEZES./O MESMO ACONTECEU COM A ANVISA./AQUI A LISTA DE PRESENÇA DE UMA REUNIÃO OCORRIDA NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2013, COM MEMBROS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, DA ANVISA, ENTRE OUTRAS ENTIDADES./ TEMPO 0’20’(G77) IMAGENS GC E SCN E ATA DA REUNIÃO COM A FIOCRUZ

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (09’:02’’-

09'52'' = 00'50s JC2).OS PESQUISADORES DE SÃO CARLOS TÊM DOIS PEDIDOS DE PATENTES, NÃO A PATENTE EM SI.

OFF-AGORA UM E-MAIL DATADO DE 31 DE JANEIRO DE 2014./ NELE, A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ REVELA INTERESSE PELA FOSFOETANOLAMINA, CONSIDERANDO “O PROJETO BASTANTE INTERESSANTE”./O DETALHE É QUE ENTRE AS OBSERVAÇÕES REALIZADAS SE PEDE UM “TERMO DE CESSÃO DOS DIREITOS PATENTÁRIOS”./ **TEMPO 0'19'(G78) E-MAIL FIOCRUZ**

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (10':33''-11'59'' = 01'26s JC2).ASSUME QUE AS PATENTES DO JEITO QUE ESTÃO SÃO UM PROBLEMA.

OFF-EM 17 DE MAIO DE 2016, O INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – O INCA – ORGANIZOU UM SEMINÁRIO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA./NA ORDEM DO DIA TAMBÉM HOUVE DISCUSSÕES SOBRE UMA EVENTUAL QUEBRA DAS PATENTES. **TEMPO 0'15'(G79) E-MAIL FIOCRUZ COM IMAGEM DA SONORA ANTERIOR ROLANDO**

Sonora Dr. Alexandre Lopes Lourenço – INPI Instituto Nacional de Propriedade Industrial),. (0':59''-01'29'' = 00'30s Seminário Tarde INCA).COGITA A POSSIBILIDADE DA QUEBRA DAS PATENTES.

Sonora Jorge Carlos Santos da Costa – farmacêutico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assessor da vice-presidência de Pesquisa e Inovação em Saúde. (11'59''-13'15'' = 01'16s JC2).DIFICULDADES PARA NEGOCIAÇÃO COM AS PATENTES DO JEITO QUE ESTÃO.

Sonora Dr. Alexandre Lopes Lourenço – INPI Instituto Nacional de Propriedade Industrial),. (2':22''-03'03'' = 00'41s Seminário Tarde INCA).PODEM ACELERAR A ANÁLISE DOS PEDIDOS SE HOVER INTERESSE PÚBLICO OU AÇÃO PÚBLICA MOVIDA NESTE SENTIDO.

Sonora Marcos Vinícius de Almeida E Senador Lazier Martins/RS (Comissão do Senado de CT, Assuntos Sociais e Direitos Humanos 5/4/2016 (3h 41':52'' – 3h 42'49'': 0'57''))SENADOR DESTACA ONDE ESTÁ O PROBLEMA.

OFF PREÇOS IMUNOTERAPIA CAR-T E YERVOY (24) EIXO 3

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (01'30''-02'09''= 39s GV5). **GUSTAVO VILELA FALA QUE A INDÚSTRIA BUSCA ALTERNATIVAS**

OFF - A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA TEM PROCURADO SE REINVENTAR, LANÇANDO DROGAS QUE ATIVAM O SISTEMA IMUNOLÓGICO A COMBATER O CÂNCER, NUMA AÇÃO SIMILAR À DA FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA./**TEMPO 12'(G80) IMUNOTERÁPICOS YERVOY E KMUXFEN**

OFF - VEJAMOS O CASO DESTE COMPOSTO DE UM GRANDE LABORATÓRIO MULTINACIONAL. /O YERVOY É UMA DROGA QUE ATIVA O SISTEMA IMUNE A VENCER O CÂNCER./NOS ESTADOS UNIDOS ELE APRESENTOU UM BOM DESEMPENHO PARA MELANOMA, TIPO DE CÂNCER DE PELE DE DIFÍCIL TRATAMENTO, AUMENTANDO O TEMPO DE SOBREVIVÊNCIA DOS PACIENTES AVALIADOS EM TESTES CLÍNICOS./ **TEMPO 20'(G81) YERVOY E RELEASES YERVOY**

OFF -NO BRASIL, 15 PESSOAS PARTICIPARAM DOS TESTES CLÍNICOS./E OUTRAS 500 RECEBERAM O MEDICAMENTO NUM PROGRAMA DE

ACESSO EXPANDIDO DA ANVISA./ TEMPO 9'(G82) ERVOY E RELEASE DE ACESSO EXPANDIDO

OFF -SEGUNDO A ENTIDADE, A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA PREVÊ A UTILIZAÇÃO DE DROGAS EM QUALQUER FASE DO DESENVOLVIMENTO CLÍNICO, DESDE QUE OS DADOS INICIAIS SEJAM PROMISSORES, QUE SE COMPROVE A GRAVIDADE DA DOENÇA E AUSÊNCIA DE OUTRAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS./ TEMPO 16'(G83) **RESOLUÇÃO 38 ANVISA ACESSO EXPANDIDO.**

OFF -O YERVOY COMEÇOU AS SUAS ATIVIDADES NO PAÍS EM MARÇO DE 2013./DOIS MESES DEPOIS, EM MAIO, JÁ ESTAVA DISPONÍVEL COMERCIALMENTE PARA TRATAMENTO./ TEMPO 10'(G84) **RESOLUÇÃO 38 ANVISA ACESSO EXPANDIDO.**

OFF -É POSSÍVEL ENCONTRAR DECISÕES LIMINARES NA JUSTIÇA OBRIGANDO UM PLANO DE SAÚDE A COBRIR QUATRO CICLOS DE APLICAÇÕES./O CUSTO DA AQUISIÇÃO – R\$ 628 MIL 480 REAIS./SE DESTACA AINDA QUE A NÃO CONCLUSÃO DOS TESTES CLÍNICOS NÃO ATRAPALHA A AÇÃO JUDICIAL./ TEMPO 18'(G85) **LIMINAR TRF PARA PAGAMENTO DE YERVOY PARA TRATAMENTO**

FADE PARA CONTRASTE COM A SITUAÇÃO DO PERSONAGEM

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (16'19''- 17' 47''= 1'28''s DSC 032). **MAIORES DETALHES SOBRE A MÃE E EXPERIÊNCIA – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM**

FADE TRANSIÇÃO PREÇO - O FRASCO DE 200 MG DESTE COMPOSTO VALE R\$ 78 MIL 560 REAIS COM SOM.

OFF REAL DESEMPENHO DA QUIMIOTERAPIA (25) EIXO 3

Sonora Salvador Claro Neto- químico analítico sintetizador da fosfoetanolamina sintética (DSC 136 EM S1 12':28''-14':09''- 1'41''s) **DEPOIMENTO SOBRE A FOSFOETANOLAMINA COM O HOSPITAL AMARAL CARVALHO.**

OFF -UM ESTUDO REALIZADO POR PESQUISADORES DA AUSTRÁLIA FOI PUBLICADO NA REVISTA *CLINICAL ONCOLOGY* EM 2004./ELE AVALIOU A TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE PORTADORES DE CÂNCER EXPOSTOS SOMENTE À QUIMIOTERAPIA DENTRO DE UMA FAIXA DE CINCO ANOS./22 TIPOS DE CÂNCER FORAM MAPEADOS./ TEMPO 18'(G86) **ARTIGO CLINICAL ONCOLOGY AUSTRALIA CORRESPONDENTE**

OFF -A AMOSTRAGEM ACOMPANHOU PRATICAMENTE 73 MIL PACIENTES NA AUSTRÁLIA E OUTROS 155 MIL NOS ESTADOS UNIDOS./O NÚMERO GLOBAL DE PACIENTES PASSOU DOS 227 MIL E OITOCENTOS AVALIADOS./ TEMPO 15'(G87) **ARTIGO CLINICAL ONCOLOGY AUSTRALIA CORRESPONDENTE.**

OFF -NA AUSTRÁLIA, A TAXA DE SOBREVIVÊNCIA FOI DE APENAS 2,3%./ NOS ESTADOS UNIDOS, O ÍNDICE FOI PARECIDO, 2,1%./ TEMPO 10'(G88) **ARTIGO CLINICAL ONCOLOGY AUSTRALIA CORRESPONDENTE.**

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'00''-00'29''= 29s GV5). **PAPEL LIMITADO DA QUIMIOTERAPIA**

OFF -OS AUTORES CONCLUEM QUE UMA AVALIAÇÃO RIGOROSA DE CUSTO-BENEFÍCIO SOBRE A QUIMIOTERAPIA PRECISA SER AVALIADA, POIS ALEGAM QUE A TAXA DE SOBREVIVÊNCIA GERAL PARA O CÂNCER NA AUSTRÁLIA É DE 60% EM CINCO ANOS./A QUIMIOTERAPIA TERIA UMA PEQUENA CONTRIBUIÇÃO PARA ESSE DESEMPENHO./

TEMPO 17'(G89) ARTIGO CLINICAL ONCOLOGY AUSTRALIA CORRESPONDENTE.

Sonora Dr. Gustavo Vilela – médico especialista em medicina integrativa e personalizada. (00'35"-01'25"= 50s GV5). **PAPEL LIMITADO DA QUIMIOTERAPIA II**

FADE TRANSIÇÃO PREÇO YERVOY COM SOM.

OFF PRISÃO E SITUAÇÃO CKW (26) EIXO 3

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (17'48"- 18' 57"= 1'09"''s DSC 032). **RETOMA A EXPECTATIVA SOBRE A MÃE – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM**

OFF-EM 23 DE JUNHO DE 2015, CARLOS KENNEDY É PRESO EM FLAGRANTE./ TODO O MAQUINÁRIO, MATÉRIA-PRIMA E CÁPSULAS SÃO APREENDIDOS PELA POLÍCIA./ TEMPO 9'(G90) IMAGENS DA IMPRENSA SOBRE A PRISÃO.

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (19'00"- 19' 54"= 0'54"''s DSC 032). **RETOMA A EXPECTATIVA SOBRE A MÃE CURADA E MISSÃO – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM**

OFF-APÓS OS 17 DIAS EM QUE FICOU ENCARCERADO, A JUSTIÇA CONCEDEU A CARLOS KENNEDY LIBERDADE PROVISÓRIA MEDIANTE O PAGAMENTO DE FIANÇA NO VALOR DE 100 MIL REAIS./ TEMPO 11'(G91) POSSIBILIDADE DE COBRIR COM IMAGENS DELE!.

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (01'17"- 02' 12"= 0'55"''s EM CKW AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO). **FALA SOBRE A SUA HISTÓRIA NO SENADO E FALA DA ESPOSA, A RITA, ARIDINA WITTHOEFT – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.**

OFF -O ALVARÁ DE SOLTURA SAIU NO DIA 9 DE JULHO DE 2015./A DEFESA CONSEGUIU LIMINAR PARA REDUZIR O VALOR DA FIANÇA PARA 10 SALÁRIOS MÍNIMOS – ALGO EM TORNO DE 8 MIL REAIS./A MÃE DE CARLOS KENNEDY, IRENE VOLKMANN, FALECEU EM 2012, EM DECORRÊNCIA DE UMA INFECÇÃO. TEMPO 17'(G92) IMAGENS DA IMPRENSA SOBRE A PRISÃO.

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (03'02"- 04' 00"= 0'58"''s EM CKW AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO). **AGRADECIMENTO À ARIDINA WITTHOEFT – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.**

OFF -CARLOS KENNEDY NÃO COBRAVA PELAS CÁPSULAS E RESPONDE PROCESSO POR FALSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTO, MESMO A “FOSFO” NÃO TENDO QUALQUER REGISTRO NA ANVISA. / ELE A PRODUZIU DURANTE OITO ANOS./ DIAS APÓS A SUA SOLTURA, ARIDINA WITTHOEFT, A RITA, SUA ESPOSA E COMPANHEIRA NO TRABALHO COM A FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA, MORREU EM VIRTUDE DE UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL./ TEMPO 25'(G93) IMAGENS DA IMPRENSA SOBRE A PRISÃO. E IMAGENS DELE!

Sonora Carlos Kennedy Witthoeft – personagem. (04'37"- 05' 39"= 1'02"''s EM CKW AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO). **DESFECHO FINAL – TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM.**

Sonora Bernardete Cioffi- portadora de câncer, auditora dos testes do Icesp (DSC 002 12':52-14':48"- 1'56"''s) **DEPOIMENTO DE CÂNCER PESSOAL E FAMÍLIA FOSFO**

FADE TRANSIÇÃO CPI DA FOSFOETANOLAMINA QUE ESTÁ ACONTECENDO NA ALESP COM SOM

OFF ENCERRAMENTO PARA JUSTIFICAR O TÍTULO (27) EIXO 3

AO LONGO DA HISTÓRIA, INÚMERAS INICIATIVAS SURGIRAM PARA FREAR O CÂNCER./ REPRE NESTAS PESSOAS./ POR ACASO VOCÊ CONHECE ALGUMA DELAS OU O TRABALHO QUE DESENVOLVERAM?/ A CIÊNCIA SE FAZ EXPLORANDO CONTRADIÇÕES E NÃO AS EVITANDO A QUALQUER CUSTO./TEMPO 17'(G94) **IMAGENS DE OUTROS PESQUISADORES E SEUS NOMES! Aparecer os nomes em seguida...!! Linus Pauling, Charlotte Gerson, Harry Hoxsey, Johanna Budwig, Max Gerson, Rene Caisse, Royal Rife...**

DISCLAIMER – EM FUNDO PRETO.

ESTE FILME NÃO FAZ NENHUMA RECOMENDAÇÃO MÉDICA, E SEU PROPÓSITO É PURAMENTE INFORMATIVO.

O AUTOR NÃO TENTA PROMOVER QUALQUER CURA EM PARTICULAR, NEM SEQUER SUGERE QUE OS PACIENTES DEVEM ABANDONAR EVENTUALMENTE AS SUAS TERAPIAS EM CURSO EM FAVOR DE QUAISQUER OUTRAS.

HOMENAGEM À MINHA MÃE, OLGA SNAK (1956-2015)

Uma foto dela sorrindo, com os dizeres: **QUE O TEU SORRISO SEJA A NOSSA FORTALEZA.**

FICHA TÉCNICA

Direção: Gabriel Snak

Orientação: Prof. Carlos Alberto Martins da Rocha

Roteiro e Produção: Gabriel Snak

Edição: Gabriel Snak/Matias UFPR TV

Imagens: Gabriel Snak, YouTube, Google

Agradecimentos: Carlos Rocha, Matias, Carlos Kennedy Witthoef, Prof. Luís Carlos dos Santos, Dete, Família e Guilherme Snak, Dr. Lincoln Lopes Ferreira, Jorge Carlos Santos Costa, Dr. Gustavo Vilela, OAB/RJ.

8 GLOSSÁRIO

Ácidos graxos: Também conhecidos por ácidos gordos ou *fatty acids*, são gorduras que possuem carbono em suas moléculas, numa lista que vai de 4, 6 a 28 carbonos. Os chamados Ômega 3, 6 e 9 são ácidos graxos. Alguns deles são produzidos no fígado. Outros não. Esses não sintetizados pelo organismo são chamados de ácidos graxos essenciais e devem estar disponíveis em nossa dieta. Linhaça, amêndoas, grãos, chia, carne de salmão representam algumas alternativas para a reposição de ácidos graxos essenciais.

Apoptose: Morte programada da célula. As células normais nascem, vivem e morrem em ciclo contínuo. As células cancerosas, no entanto, não apresentam esse comportamento. Elas não fazem apoptose e se acumulam numa reprodução rápida e desenfreada.

ATP: Adenosina trifosfato ou trifosfato de adenosina. É a produção de energia celular, que ocorre, sobretudo, na organela celular chamada de mitocôndria. Processo também conhecido por respiração celular. Nas células normais há a queima de oxigênio e glicose, que resulta na produção de água e gás carbônico. Esse processo na célula de câncer não acontece. As mitocôndrias da célula cancerígena apenas fermentam açúcar (glicose), resultando na produção de ácido lático.

Câncer: Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), um termo genérico para um grande conjunto de doenças que podem afetar qualquer parte do organismo. De acordo com a entidade, outros termos sinônimos ao câncer são tumores malignos e neoplasias, que significam novas proliferações ou multiplicação progressiva das células. Um elemento de definição do câncer é a criação rápida de células anormais, diferenciadas, que crescem para além das suas fronteiras usuais, e que podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos. Esse processo é conhecido por metástase, que é a maior causa de morte por câncer.

Caspase: Desintegração da membrana da mitocôndria pela ação da fosfoetanolamina nas células cancerígenas. Termo ligado à alegação da ação da fosfoetanolamina sintética diante das células do câncer. A suplementação de fosfoetanolamina e ácidos graxos produzem fosfolípidos. A fosfoetanolamina carrega o ácido graxo para dentro da membrana mitocondrial da célula cancerígena, forçando a queima dos ácidos gordos. (Ver fosforilação oxidativa). A mitocôndria da célula de câncer não consegue realizar a função, entrando em colapso. Esse colapso é a desintegração da mitocôndria, que representa um “gatilho” para ativar a apoptose, a morte programada da célula, estágio na sequência desse processo. Ver apoptose.

Disfunção celular: Sinônimo para descrever a compreensão que se tem do câncer a partir do viés metabólico, mitocondrial. Enquanto as células do câncer são anaeróbicas, fermentando açúcar (glicose), as células comuns são aeróbicas, queimando oxigênio, glicose e ácidos graxos (gorduras). O termo disfunção celular capta esta diferença.

Fosfoetanolamina: Espécie de gordura, éster, sintetizada pelo próprio organismo de mamíferos, algas, entre outros seres vivos, atuando como precursor de fosfolípidos. O leite materno possui altas doses de fosfoetanolamina, por exemplo, e ao longo da vida esse composto sempre é produzido pelo corpo. Ver fosfolípidos. Também conhecida pelas siglas PEA e EAP.

Fosfoetanolamina sintética: síntese da fosfoetanolamina criada em laboratório, sem manipulação e de forma bioidêntica, ou seja, simula a própria substância que o organismo gera. Esse caráter ficou ainda mais acentuado com a síntese brasileira vinda do Instituto de Química de São Carlos (IQSC), ligado à USP, a partir dos estudos do químico analítico paulista Gilberto Chierice e equipe. Há sínteses mais antigas como a do alemão Hans Nieper, mas de pureza menor que a desenvolvida no Brasil. Como a fosfoetanolamina é ácida, ela precisa ser neutralizada com agentes alcalinos como

cálcio, magnésio, zinco, entre outros, produzindo um sal de cálcio, magnésio ou zinco. Fora do país, pode-se comprar o composto como suplemento alimentar, prescindindo de prescrição médica.

Fosfolipídeos: Os chamados fosfolipídeos constituem as membranas das células, inclusive as próprias membranas da mitocôndria, estabelecendo uma série de funções importantíssimas para a existência da vida, ainda não completamente conhecidas. Os fosfolipídeos são a junção de ácidos graxos e também fosfoetanolamina – que, neste caso, atendem pelos nomes de fosfatidilcolina e fosfatidiletanolamina.

Fosforilação oxidativa/ células aeróbicas: Produção de energia celular na mitocôndria pela queima de oxigênio e glicose para a produção de água e gás carbônico resultantes desse processo. Vale lembrar que esse mecanismo representa a grande maioria das células do organismo, exceção feita às células do câncer. Destaque-se também que as células normais também queimam gorduras, chamadas de ácidos graxos. Ver ATP e Ácidos graxos.

Glicólise anaeróbica/ células anaeróbicas: Célula que fermenta a glicose, não queimando oxigênio, gorduras e oxigênio como ocorre com a mitocôndria das células do organismo. Esse é o mecanismo metabólico da célula de câncer desvendado por Otto Warburg em 1931. Ver ATP.

Respiração celular: Ver ATP.